

BRUNO TOUSSAINT PEREIRA
MÁRCIA BRAGA

gnaisse carioca

a esquecida arte em pedra de cantaria no Rio de Janeiro, séculos XIX –XX

projeto para livro de arte

APRESENTAÇÃO

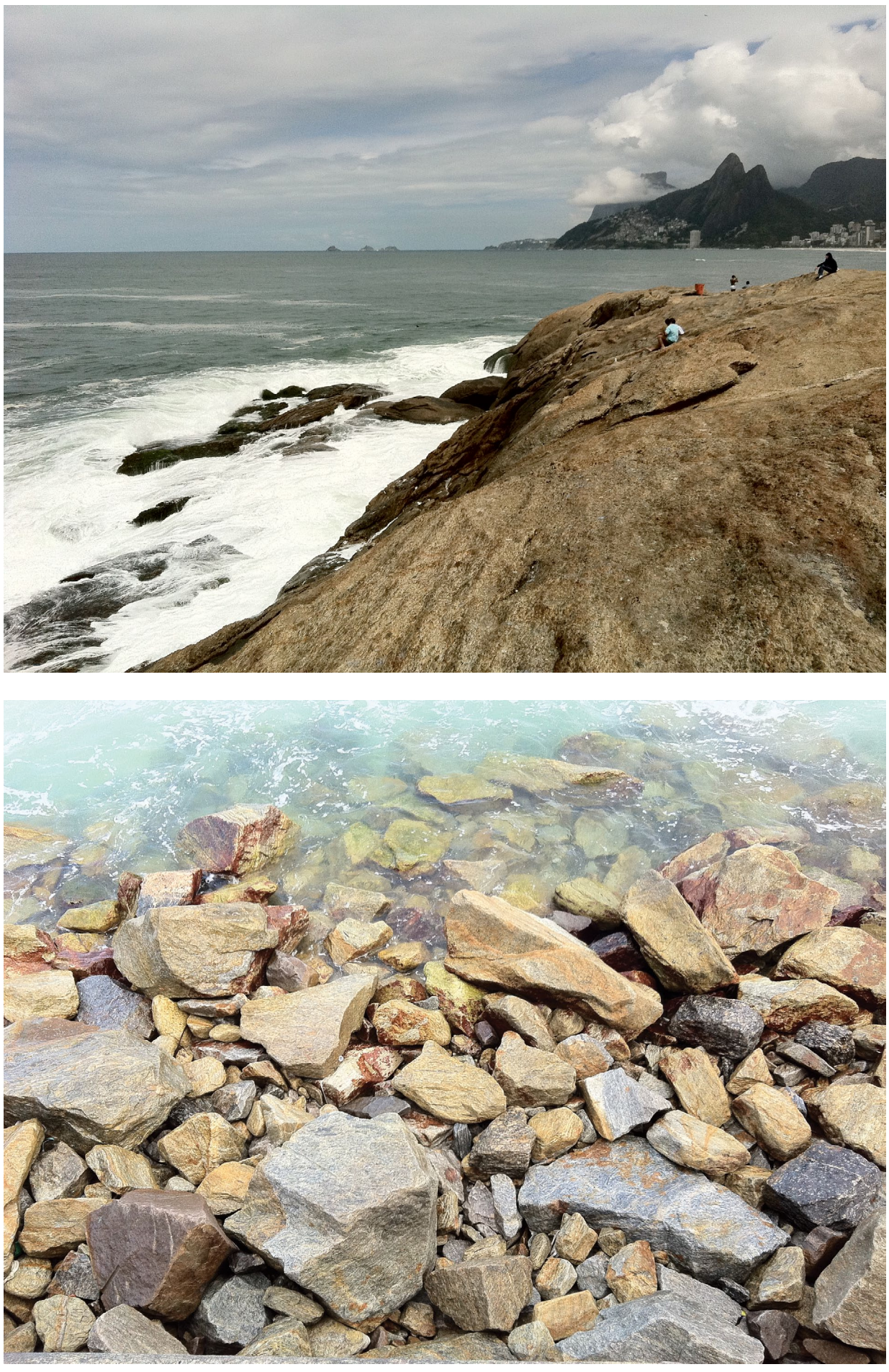
O livro *Gnaisse Carioca – a esquecida arte em pedra de cantaria* é um documento visual sobre a técnica milenar de se entalhar pedras artisticamente à mão e como ela se desenvolveu fortemente na cidade do Rio de Janeiro de forma fulgurante, breve e única no Brasil, durante aproximadamente 300 anos, especialmente após a chegada da família real portuguesa em 1808 e o grande fluxo de técnicos e artesãos europeus para a cidade no período do Império.

Estes especialistas, com seus conhecimentos e ensinamentos em arquitetura, escultura e entalhe, utilizaram a pedra gnaisse bruta, abundante e próxima das encostas rochosas dos morros cariocas para seus trabalhos artísticos nas fachadas de variados tipos de construções públicas e privadas, explorando dezenas de pedreiras espalhadas por todos os cantos da cidade.

O livro mostrará que o uso da pedra de gnaisse entalhada no Rio de Janeiro começou no período colonial no final do século XVI com aplicações mais estruturais, passando pelo estilo barroco nas fachadas de suas igrejas, se firmando esplendorosamente no estilo neoclássico no século XIX e finalizando súbita e apoteoticamente no estilo eclético no primeiro quartil do século XX.

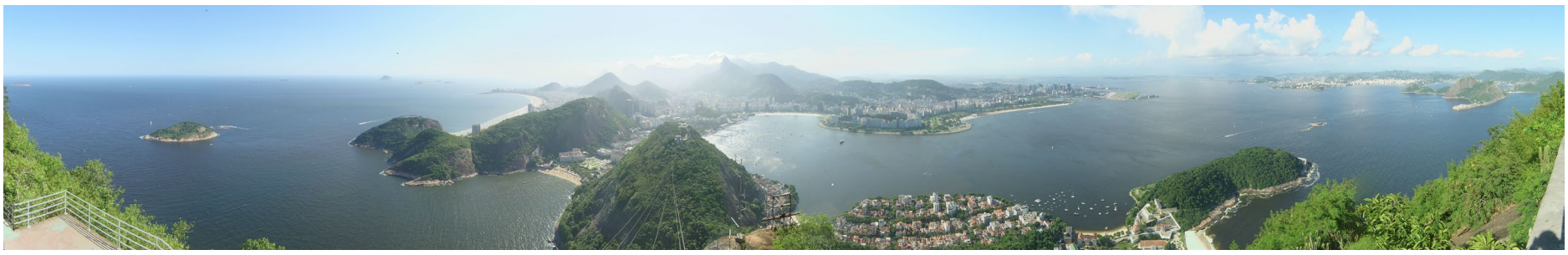
Será proposta a identificação de procedência do gnaisse, relacionando pedreiras mapeadas a algumas das construções mostradas no livro.

Complementando a pesquisa histórica e iconográfica, serão apresentadas metodologias de conservação e restauro executadas em alguns desses monumentos.



Pedra do Arpoador, Rio de Janeiro

JUSTIFICATIVA DO PROJETO



1

Desde sua fundação, a cidade do Rio de Janeiro é cantada em prosa e verso, descrita e valorizada pela beleza de sua geografia espremida entre o Oceano Atlântico e as montanhas: praias de areias brancas sem fim, uma baía grandiosa, lagoas e restingas selvagens, vegetação luxuriantemente tropical cobrindo morros com relevo sensual e principalmente as impressionantes e características montanhas de pedra, que no futuro virariam o símbolo máximo da Cidade Maravilhosa.

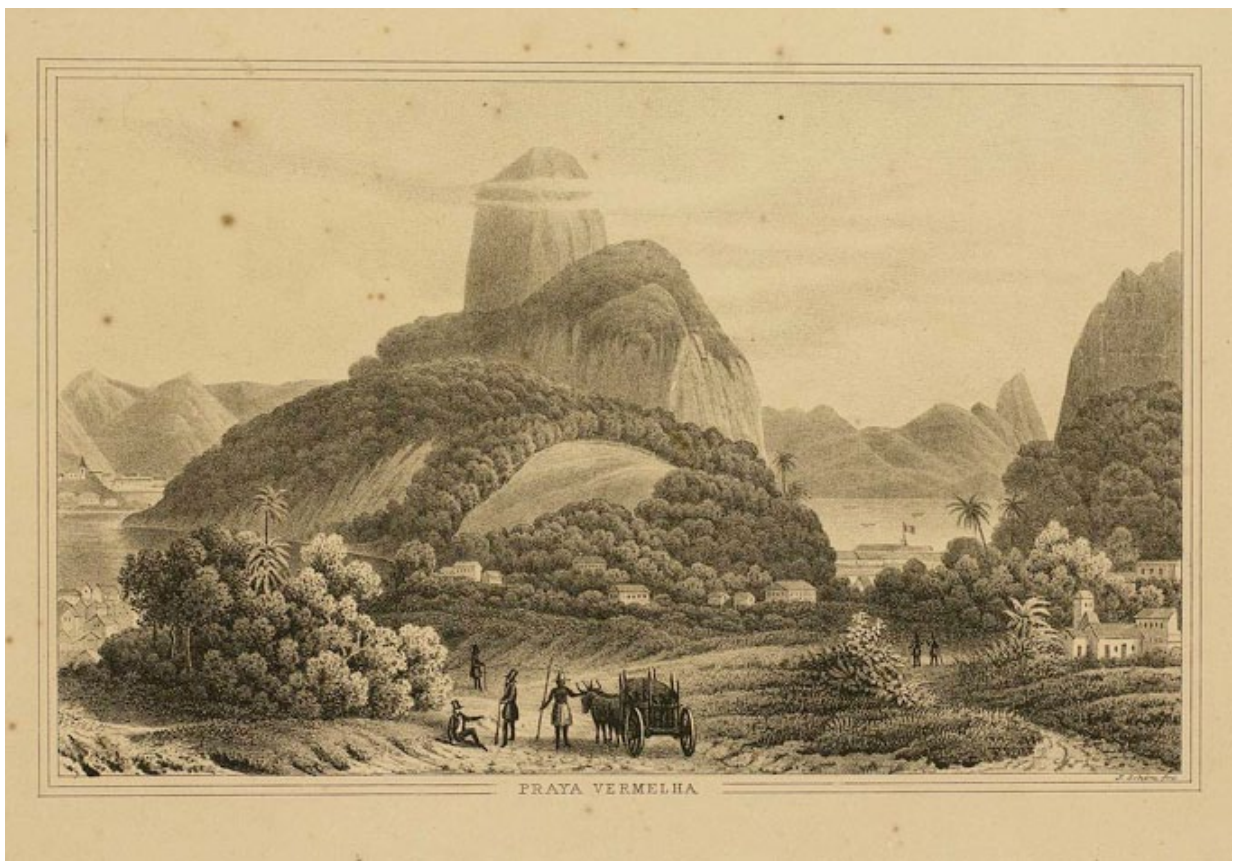
Nada mais natural do que ocupar este local importante para o império português usando os recursos construtivos presentes, como a madeira da floresta vizinha, o óleo das baleias que procuravam a Baía de Guanabara para procriar e a abundante pedra das montanhas espalhadas pela cidade.

Estas montanhas feitas de gnaisse, de todos os tamanhos e formatos, encontravam-se em vários lugares na futura urbe: à beira da baía, junto às praias e lagoas e principalmente no local onde os portugueses escolheram para edificar a então pequena cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Preocupados em defender a cidade dos ataques dos índios e corsários estrangeiros e sendo altamente religiosos, os portugueses iniciaram, já no final do século XVI e início do XVII, a construção de fortalezas e igrejas destinadas a durarem uma eternidade. O principal material utilizado nestas construções foi a pedra de gnaisse que abundava nas montanhas próximas dentro da cidade, porém naquela época o seu uso era mais estrutural e simplificado.



2



3

1 Vista panorâmica a partir do Morro da Urca (século XXI)
2 Vista panorâmica do Pão de Açúcar, a partir do Morro do Corcovado (fim do século XIX)
3 Litografia (século XIX). *Álbum Pitoresco do Rio de Janeiro*. Praia Vermelha. Acervo BN



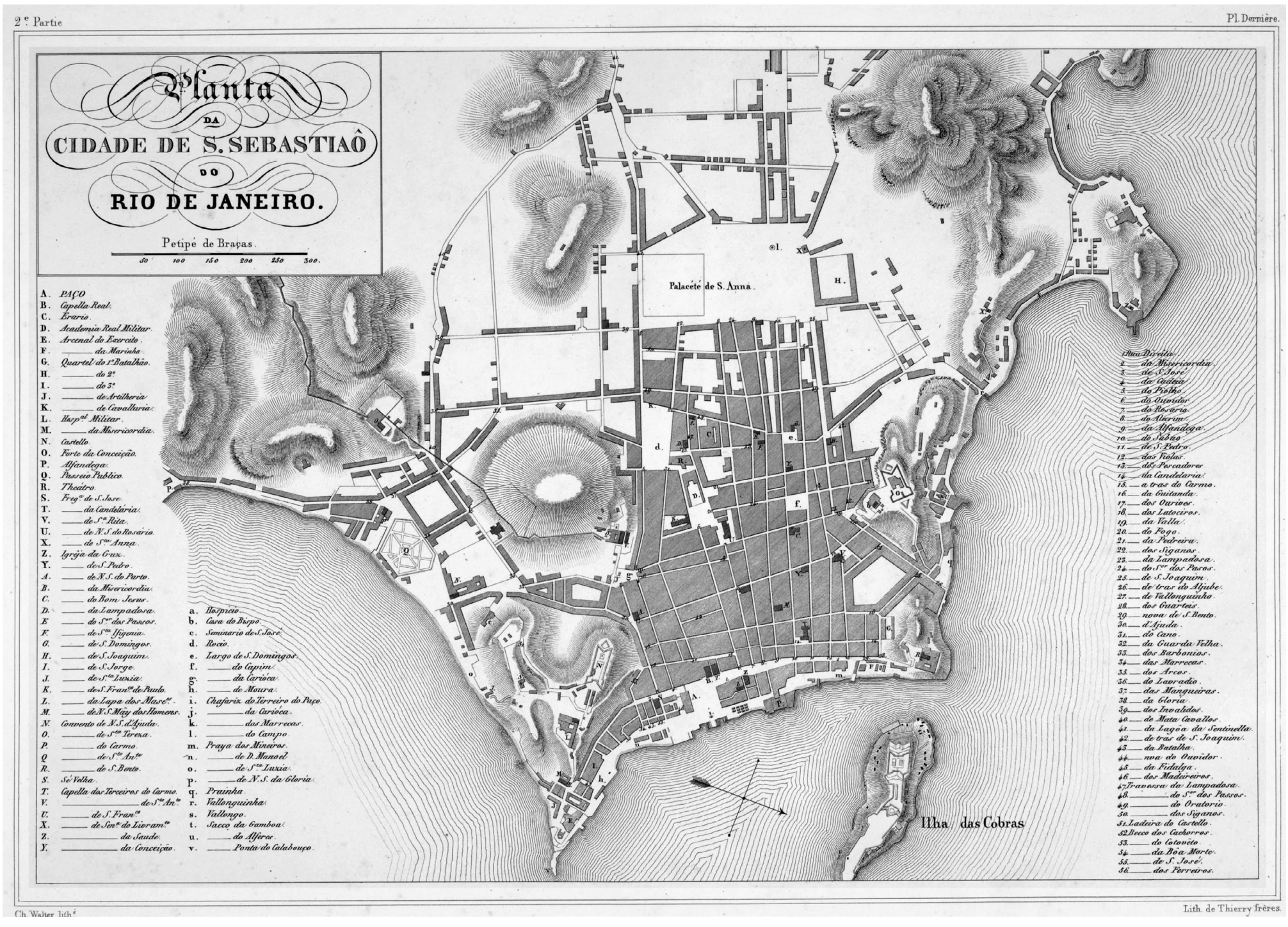
Vista da Pedra do Arpoador (século XXI)

Os anos, os séculos e os estilos arquitetônicos se sucederam. As construções foram mudando de aparência e uso, mas a pedra de gnaisse continuou presente, não mais utilizada somente na estrutura, mas também no embelezamento artístico das fachadas e monumentos cariocas, tendo verdadeiras preciosidades sido esculpidas manualmente. A este trabalho e arte antiquíssima e praticamente extinta de se esculpir pedras à mão se dá o nome de cantaria, daí a escolha do subtítulo para nosso livro.

A chegada no Rio de Janeiro da família real portuguesa no início do século XIX iniciou uma fase de expansão da cidade e uma grande revolução de costumes e gostos, favorecendo o estilo neoclássico tão em voga naquela época. Fulgurantes e inúmeras construções e fachadas foram erguidas então utilizando-se a típica e resistente pedra de gnaisse carioca sempre presente, pois eram extraídas de pedreiras próximas dos canteiros das obras construídas naqueles tempos.

Finalmente, no início do século XX, surgiu o estilo eclético, que proliferou na arquitetura da cidade, que se queria francesa e internacional, porém sempre utilizando a pedra de gnaisse abundante e próxima para adornar suas fachadas e monumentos. Aquele início de século, no entanto, trouxe muitas transformações e mudanças no mundo inteiro e por aqui não foi diferente. Novos estilos arquitetônicos foram criados, novas técnicas construtivas foram desenvolvidas e o uso estrutural e principalmente artístico da pedra de gnaisse carioca desapareceu subitamente, pois não há registro de qualquer uso da pedra de gnaisse em construções cariocas após as primeiras décadas do século XX

Hoje, 100 anos após o súbito fim do belíssimo uso artístico em cantaria da pedra de gnaisse carioca e após um período de declínio, a cidade do Rio de Janeiro encontra novamente seu caminho como capital mundial, renovando e resgatando áreas centrais até recentemente degradadas, onde se concentra boa parte das construções feitas com este material. Julgamos portanto, pertinente revelar aos olhos dos moradores, amantes, visitantes, turistas, o público em geral e porque não dizer até aos olhos do poder público municipal, o valor deste acervo maravilhoso e praticamente esquecido de imóveis e monumentos embelezados pelo trabalho de cantaria em pedra de gnaisse carioca, uma das mais genuínas e autênticas expressões artísticas do Rio de Janeiro.



2 Planta do Rio de Janeiro (início do século XIX)

O LIVRO

estrutura geral

Folhas de abertura
(4 páginas)

Texto do Patrocinador
(2 páginas)

Apresentação e Sumário
(10 páginas com texto e 7 imagens)

Capítulo 1
O Gnaisse Carioca
[Bruno Toussaint Pereira e Márcia Braga]
(32 páginas com texto e 44 imagens)

Capítulo 2
Os estilos arquitetônicos e diferentes usos
[Nelson Pôrto Ribeiro]
(64 páginas com texto e 72 imagens)

Capítulo 3
Ornamentos arquitetônicos e decorativos
[Bruno Toussaint Pereira e Márcia Braga]
(128 páginas com texto e 128 imagens)

Capítulo 4
Conservação e Restauro
[Márcia Braga]
(24 páginas com texto e 46 imagens)

Capítulo 5
Aspectos Geológicos
[Rosana Coppedê da Silva]
(8 páginas com texto e 8 imagens)

Índices
[Bruno Toussaint Pereira e Márcia Braga]
Lugares
Monumentos
Termos técnicos

Bibliografia

Créditos

Ficha catalográfica
Marcas do Patrocinador

(16 páginas finais)

1 Chafariz do Palácio do Catete
2 Escola Amaro Cavalcanti, Largo do Machado
3 Rua São Clemente, Botafogo
4 Teatro Municipal, Centro
5 Império das Pelúcias, Rua da Conceição, Centro
6 INCA – Rua do Resende, Centro
7 Igreja da Candelária, Centro
8 Edifício Docas – Avenida Rio Branco, Centro
9 Igreja Sagrado Coração de Jesus, Glória
10 Portão do Cemitério São João Batista, Botafogo



1



2



3



4



5



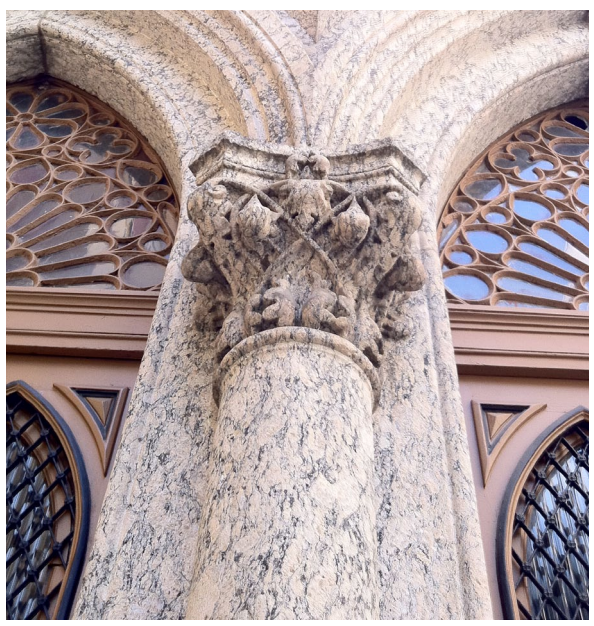
6



7



8



9



10

perfil técnico para produção

Miolo
288 páginas (18 cadernos de 16pp)
Formato fechado: 27 x 20 cm
Formato aberto: 27 x 40 cm
Papel: couché brilho 170g/m2
Impressão 4 x 4 cores (cmyk) + verniz de máquina
Capa dura
Formato fechado: 27 x 20,5 cm
Papel: couché 240g/m2
Impressão: 4 x 0
acabamento: relevo seco no título
tecido franconia na lombada e lateral
Laminação fosca total e verniz localizado
Miolo costurado e colado à capa
Guardas (papel especial a ser definido)
Tiragem 3.000 unidades

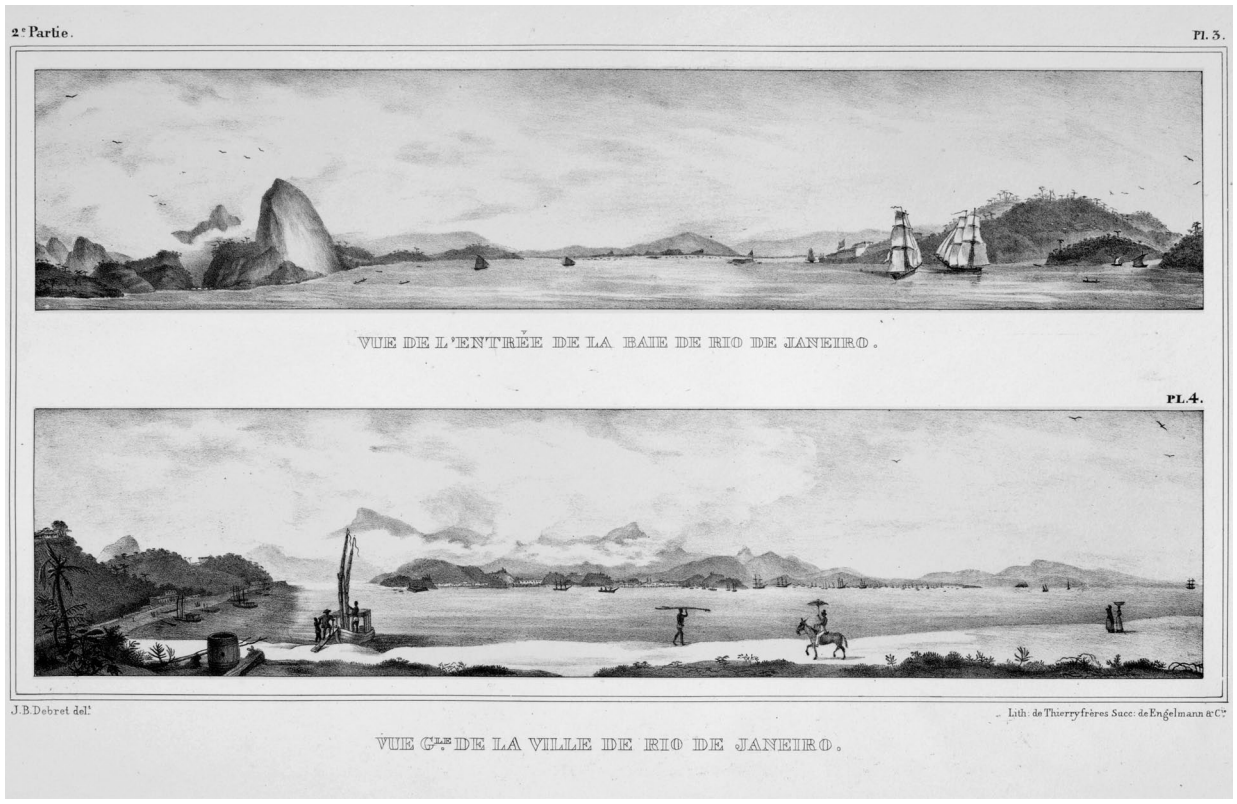
Informações para pré impressão
Scan e tratamento de fotos originais e mapas:
1 original formato 32 x 40cm
4 originais formato aproximado 21 x 29cm
2 mapas
(total 7)
Imagens digitais antigas para retoques: 19
Fotos digitais novas para conversão cmyk, ajustes curvas, cores, etc
Vicente de Mello: 270
Marcia Braga: 24
Rosana (geologia): 2
(total imagens digitais: 315)
Provas digitais





CAPÍTULO 1
O Gnaisse Carioca – aspectos físicos, históricos e de manufatura

Vista da Baía de Guanabara.
Litografia de Thierryfrères.



1.1 A rocha gnaisse: aspectos geológicos

O gnaisse é frequentemente denominado equivocadamente de granito, outra pedra existente na cidade.

Desde Padre José Anchieta no século XVI, passando pelos naturalistas e artistas que aqui estiveram no século XIX (Debret, Saint Hilaire e Darwin, dentro outros), a beleza das rochas da baía de Guanabara é relatada com admiração. A rocha gnaisse é a responsável por esse relevo. Formou-se há cerca de 570 milhões de anos e situava-se a20km de profundidade na crosta terrestre. Seu soerguimento fez com que sofresse com as intempéries, resultando em formas arredondadas, ainda que levemente pontiagudas.

Gnaisse facoidal

Gnaisse leptinítico

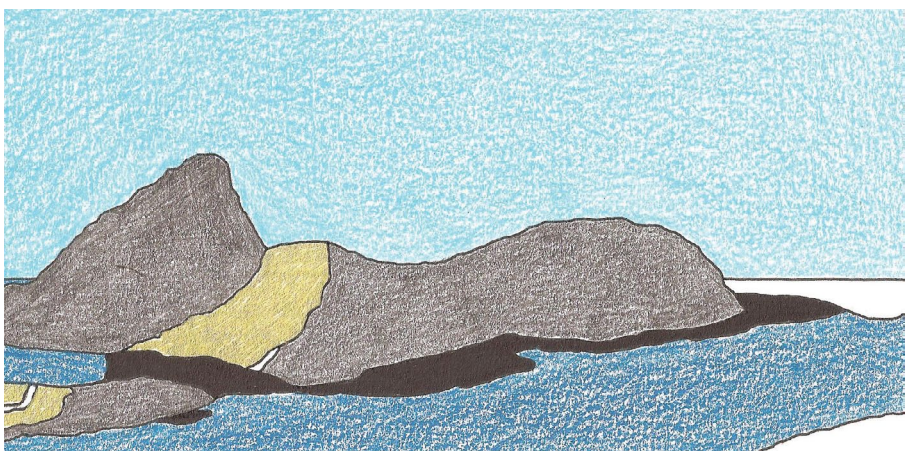
Gnaisse kinzigítico

outras rochas

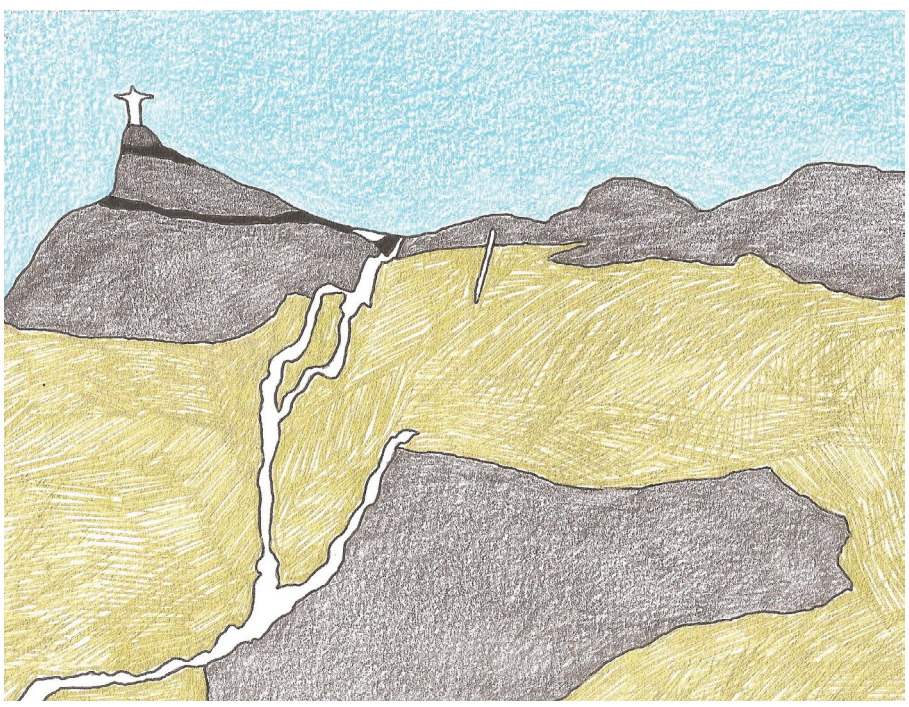
Gnaisse facoidal: a rocha mais representativa da zona sul do Rio de Janeiro, caracterizada por grandes cristais de feldspato (mineral rosada a amarelado) em forma de olhos.

Gnaisse leptinítico: rocha esbranquiçada com minúsculos cristais vítreos e vermelhos do mineral denominado granada e finas palhetas pretas do mineral biotita.

Gnaisse kinzigítico: rocha escura rica em biotita, mineral que se apresenta como placas pretas brilhantes. Tem cristais de granada rósea e veios brancos de quartzo e feldspato.



desenho 1 - maciço do Pão de Açúcar



desenho 2 - maciço do Corcovado

1.2. As pedreiras

Foram localizadas mais de 20 pedreiras na região central e na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e que serão indicadas em mapas e fotos de época, mostrando assim a sua proximidade com o local para onde foram levadas as pedras e feitos os trabalhos artísticos de entalhe nas construções mostradas.



1



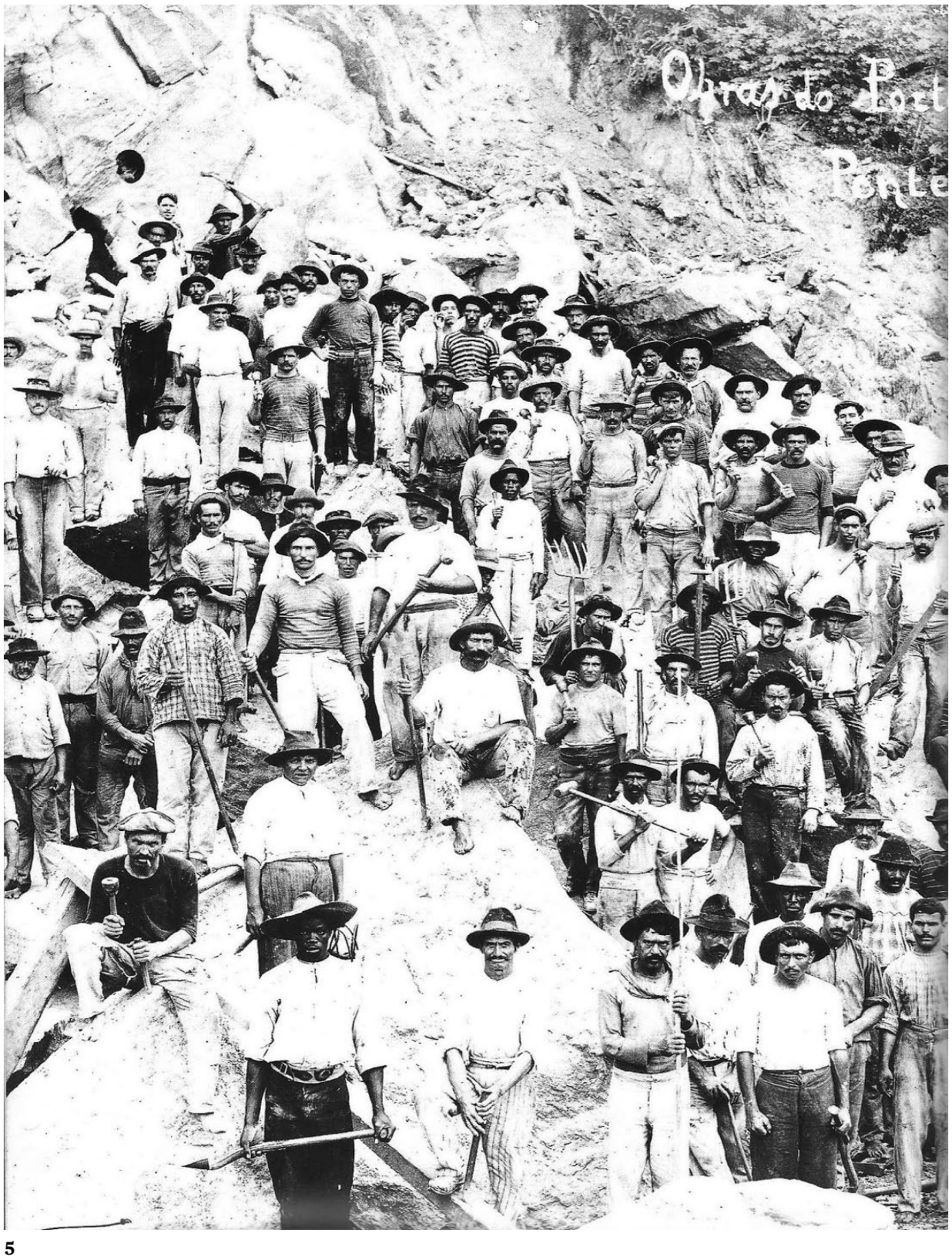
3



4



2



5

1 Pedreira de São Diogo (vista do Paço de São Cristóvão)
2 Pedreira do Morro da Viúva (circa 1922)
3 Pedreira no Morro da Providência (século XXI)
4 Pedreira na Saúde, obras no Porto
5 Pedreira em Ponte de Areia, obras no Porto em 1907



1



2



3

1.3 Aspectos históricos e geográficos

A arte da cantaria foi introduzida no Brasil já no século XVI com a vinda de canteiros portugueses. No centro do Rio de Janeiro, a Pedra do Sal tem escadaria esculpida no gnaisse, demonstrando os primórdios da integração da geologia ao desenvolvimento urbano.

No livro de Jean Baptiste Debret "Viagem Pitoresca e Histórica do Brasil" de 1834/39, é ilustrado o método de extração e transporte da rocha para os locais de uso, que era feito por escravos e normalmente a noite, para evitar o calor.

1, 2, 3 Escadaria e Placa na Pedra do Sal, Gamboa
4 Ilustração de J. B. Debret em "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil", de 1834/39



4

Exemplos de imóveis com identificação da proveniência da pedra utilizada



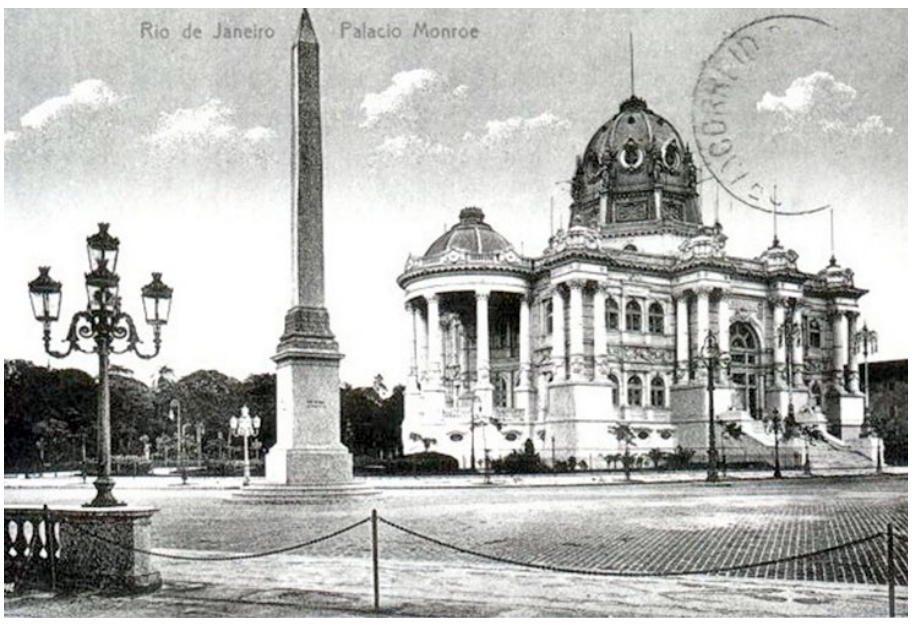
1



2



3

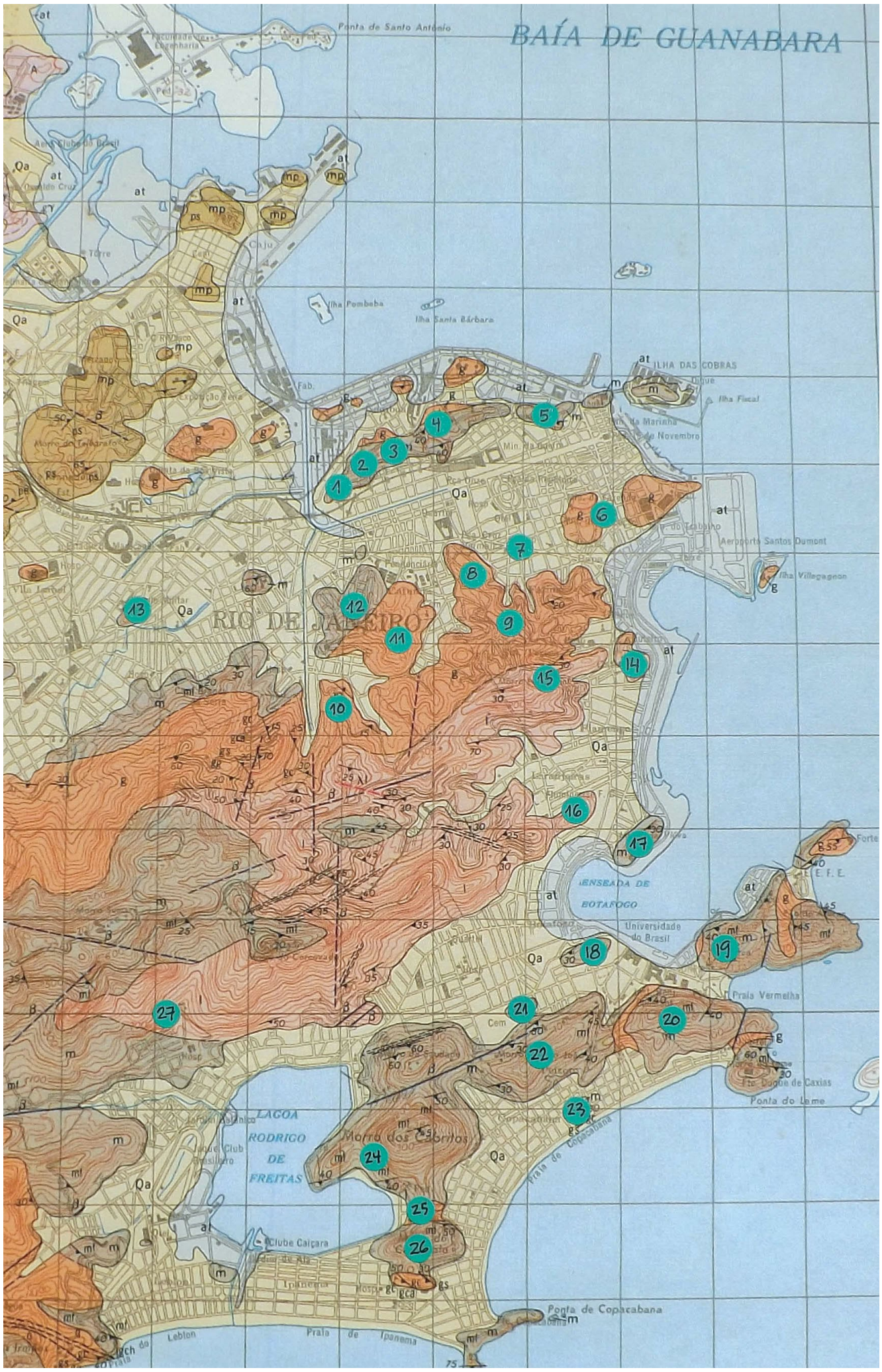


4

Igreja da Candelária feita com gnaisse extraído da Pedreira do Morro Nova Cintra
1 Torreão
2 Entrada principal

Obelisco da Av. Rio Branco, construído em 1906 (feito com gnaisse extraído da Pedreira do Morro da Viúva)
3 Foto atual, na avenida Rio Branco
4 Cartão postal, o obelisco em primeiro plano, ao fundo, o Palácio Monroe, demolido em 1976

Mapa geológico parcial da cidade do Rio de Janeiro



Pedreiras

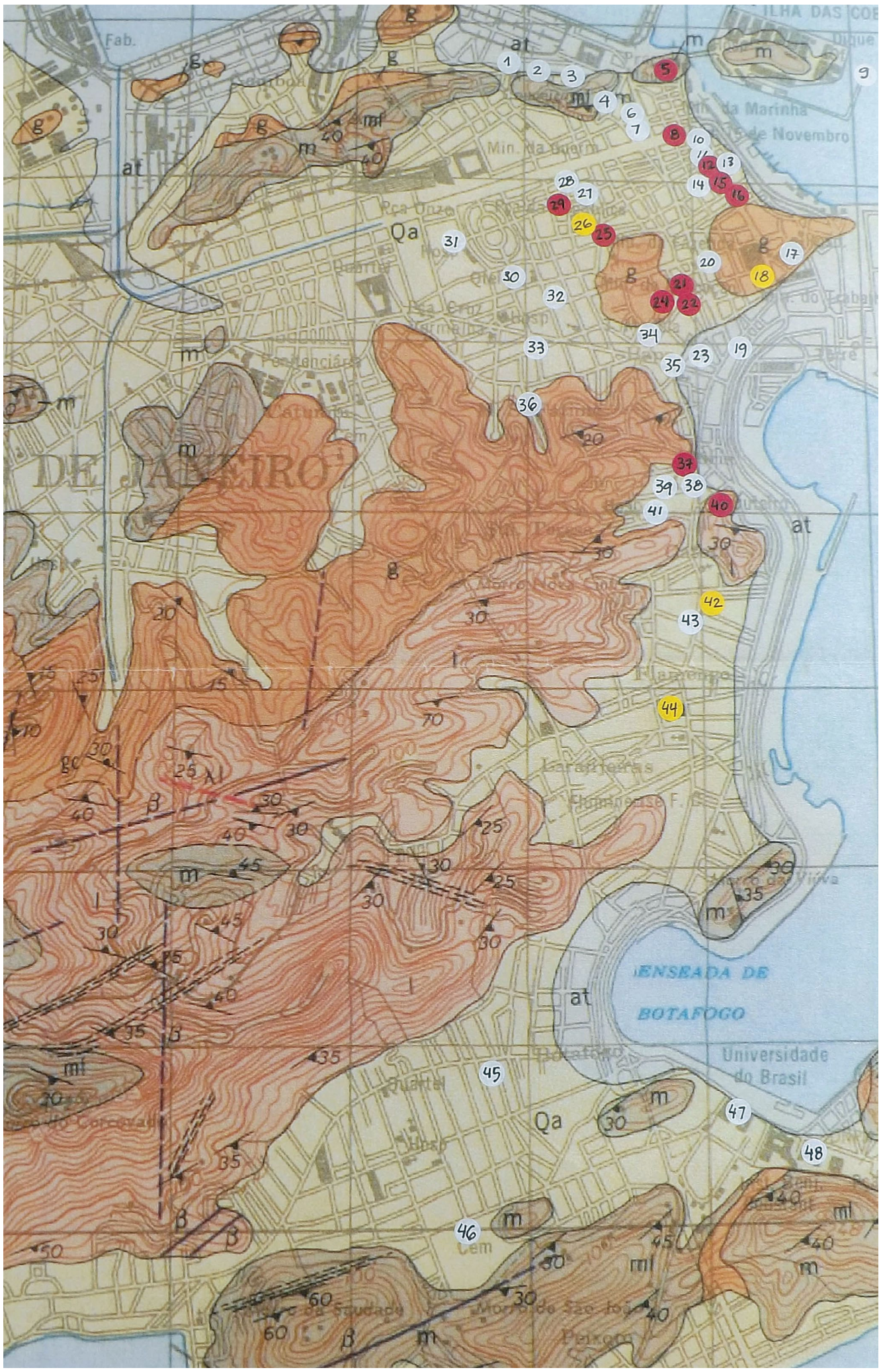
1 Morro de São Diogo
2 Morro do Pinto
3 Morro do Nheco
4 Morro da Providência
5 Morro da Conceição
6 Morro de Santo Antonio (arrasado)
7 Morro do Senado (arrasado)
8 Morro de Paula Mattos
9 Morro do Neves
10 Morro de Santos Rodrigues
11 Morro do Catumbi
12 Morro de São Carlos
13 Pedra da Babilônia
14 Morro da Glória
15 Morro Nova Cintra
16 Morro Mundo Novo
17 Morro da Viúva
18 Morro do Pasmado
19 Morro da Urca
20 Morro da Babilônia
21 Pedra do Cemitério S. João Batista
22 Morro de São João
23 Pedra do Inhangá
24 Morro dos Cabritos
25 Corte do Cantagalo
26 Morro do Cantagalo
27 Sumaré

gnaisses facoidal e leptinítico

gnaisse kinzigítico

gnaisse semifacoidal e leptinítico

Mapa geológico parcial da cidade do Rio de Janeiro



gnaisses facoidal e leptinítico

gnaisse kinzigítico

gnaisse semifacoidal e leptinítico

Imóveis e monumentos

Facoidal ou Ocelar
Leptinítico
2 tipos (facoidal e leptinítico)

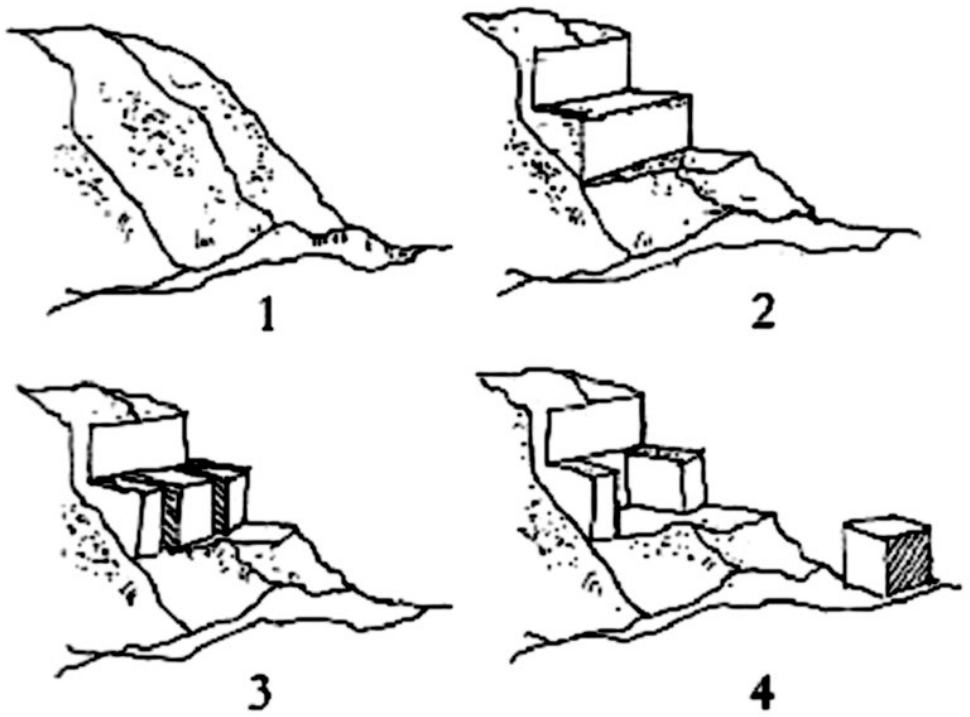
1 Coluna do Cais da Imperatriz
2 Muro do Jardim do Valongo
3 Pedra do Sal
4 Fortaleza da Conceição
5 Mosteiro de São Bento
6 Antiga Casa da Moeda
7 Edifício Docas do Rio de Janeiro
8 Igreja da Candelária
9 Ilha Fiscal
10 Tribunal Regional Eleitoral
11 Igreja da Santa Cruz dos militares
12 Arco do Teles
13 Chafariz do Mestre Valentim da Praça XV
14 Baldaquim na Rua do Carmo
15 Palácio Tiradentes
16 Igreja São José
17 Santa Casa da Misericórdia
18 Igreja de Santa Luzia
19 Obelisco da Avenida Rio Branco
20 Museu Nacional de Belas Artes
21 Teatro Municipal
22 Assembleia Legislativa
23 Obelisco do Passeio Público
24 Igrejas Santo Antônio e São Francisco da Penitência
25 Igreja de São Francisco de Paula
26 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
27 Palácio das Pelúcias na Rua da Conceição
28 Piso da calçada da Antiga Academia Real de Belas Artes
29 Igreja do Santíssimo Sacramento
30 Quartel Central do Corpo de Bombeiros
31 Arquivo Nacional
32 Imóvel na Rua do Senado
33 Imóvel na Rua do Resende
34 Ruínas do Muro do Morro Santo Antônio
35 Coluna da Lapa
36 Muro da Ladeira do Castro
37 Fonte da Glória
38 Relógio da Glória
39 Igreja do Sagrado Coração
40 Outeiro da Glória
41 Hospital da Beneficiência Portuguesa
42 Museu da República
43 Bebedouro para Animais na Rua do Catete
44 Escola Amaro Cavalcanti
45 Colégio Jacobina
46 Portal do Cemitério São João Batista
47 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Praia Vermelha
48 Centro de Pesquisa de Recursos Minerais

1.4 A manufatura e os artesãos

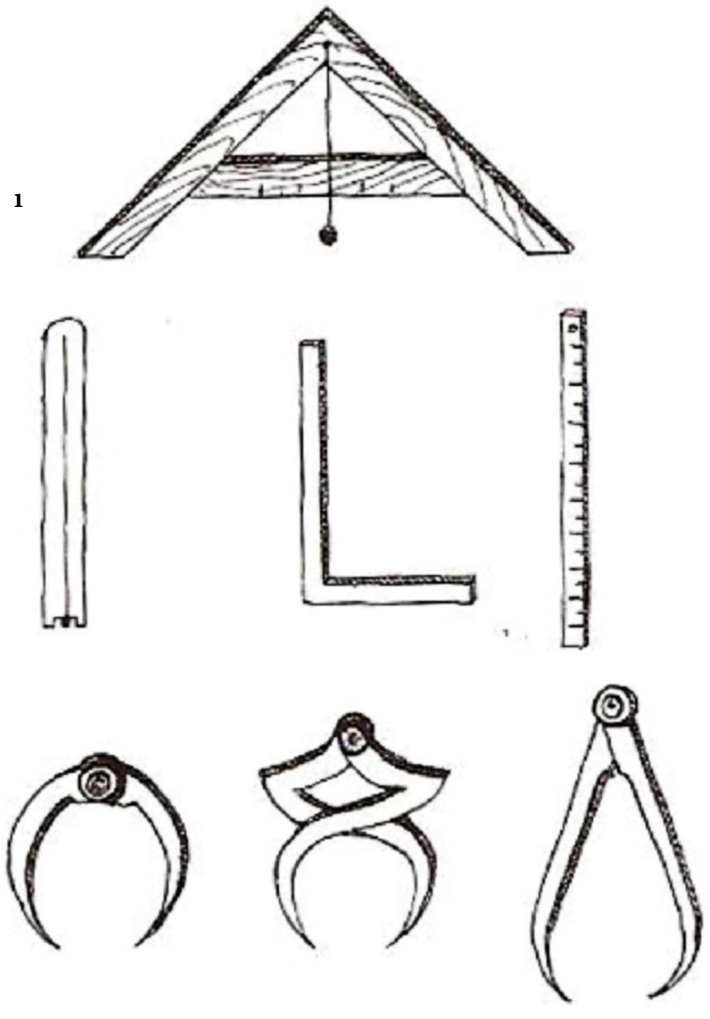
O método para esculpir a mão pouco mudou desde o início da civilização. Os instrumentos para corte, perfuração, desbaste, refinamento, texturização, abrasivos e de medição são relativamente similares para todos os tipos de rochas.

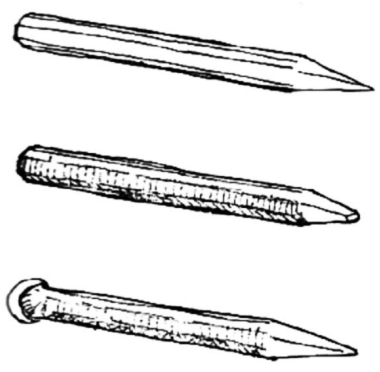
Atualmente são pouquíssimos os artesãos que dominam a técnica da cantaria, o que faz com que esse depoimento e registro de técnicas seja digno de valorização.

2

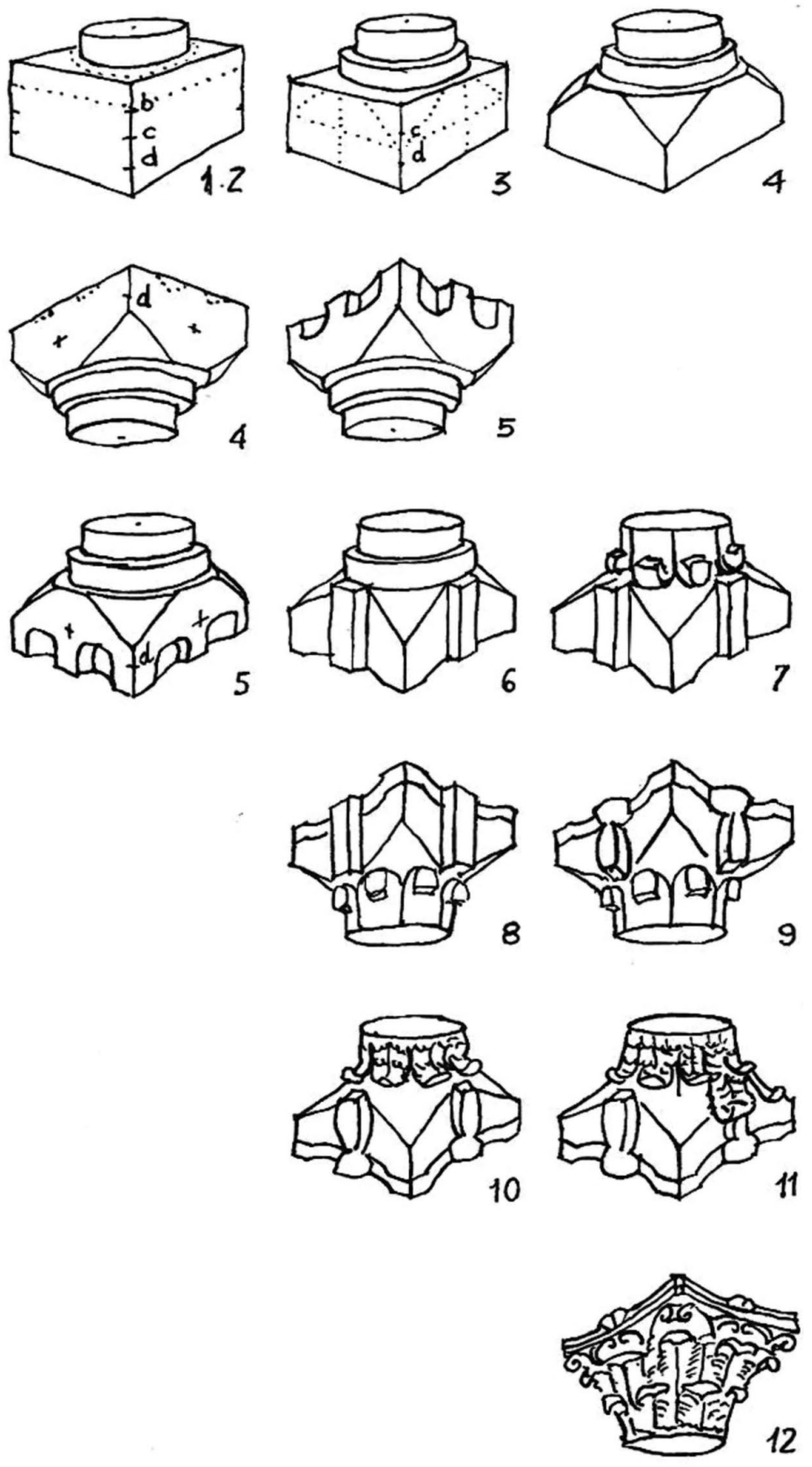


1





3



Ilustrações de Peter Rockwell em "Tecnologie della Lavorazione della Pietra" – 1996

1 Instrumentos para medição e entalhe
2 Procedimento de extração de blocos em cubo nas pedreiras
3 Etapas para esculpir um capitel

CAPÍTULO 2
Os estilos arquitetônicos e diferentes usos

Neste capitulo serão enfocadas as fachadas dos prédios com trabalhos em gnaisse carioca entalhados em vários estilos arquitetônicos, presentes na cidade do Rio de Janeiro desde o século XVII até o início do século XX.

1. O Colonial e a engenharia

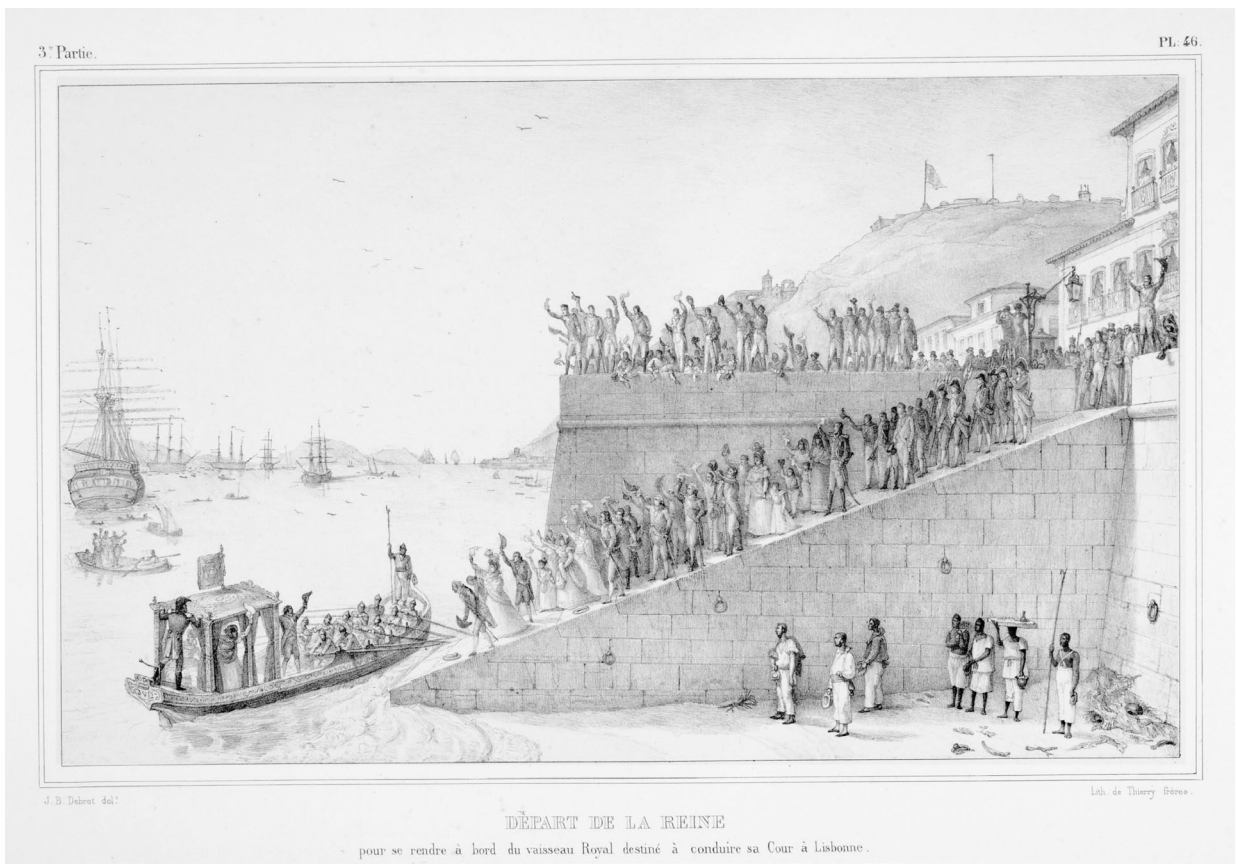
O Gnaisse foi utilizado com diversas funções. Os muros sólidos e grossos das alvenarias mistas eram compostos por pedras de mão (pedras de gnaisse sem um formato regular). Estão presentes em pontes, em muros de arrimo, contenções, aquedutos e paredes. Os pisos eram feitos com lajotas e os meios fios com paralelepípedos. Os acabamentos dos vãos (marcos, vergas e soleiras) também eram em gnaisse.



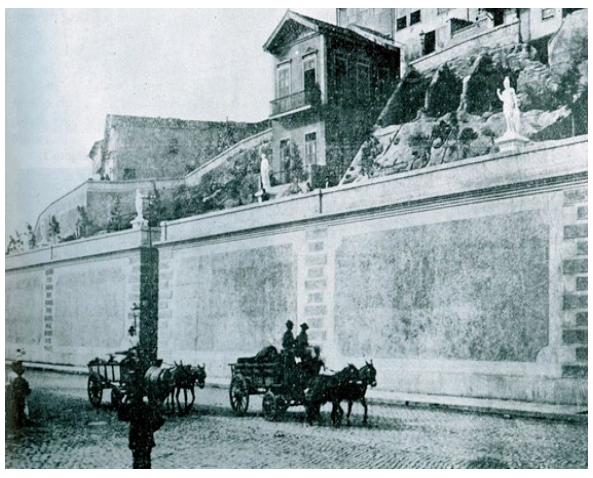
1



2



3



4

1 Arco do Teles, Centro
2 Ponte dos Jesuítas, Santa Cruz
3 Antigo cais do porto, Centro (Litografia de Thierryfrères, retorno da Corte a Lisboa)
4 Muro do antigo cais do porto

2. O Barroco

A arquitetura barroca no Rio de Janeiro tem no século XVIII e início do XIX imóveis com feições que exaltam os tímpanos e frontispícios. É mais conhecido na arquitetura interna das igrejas com as talhas em madeira. Mas há alguns exemplares de cantaria, ainda que com gosto manuelino português, que têm decoração que se identifica melhor com as formas mais voluptuosas do barroco.

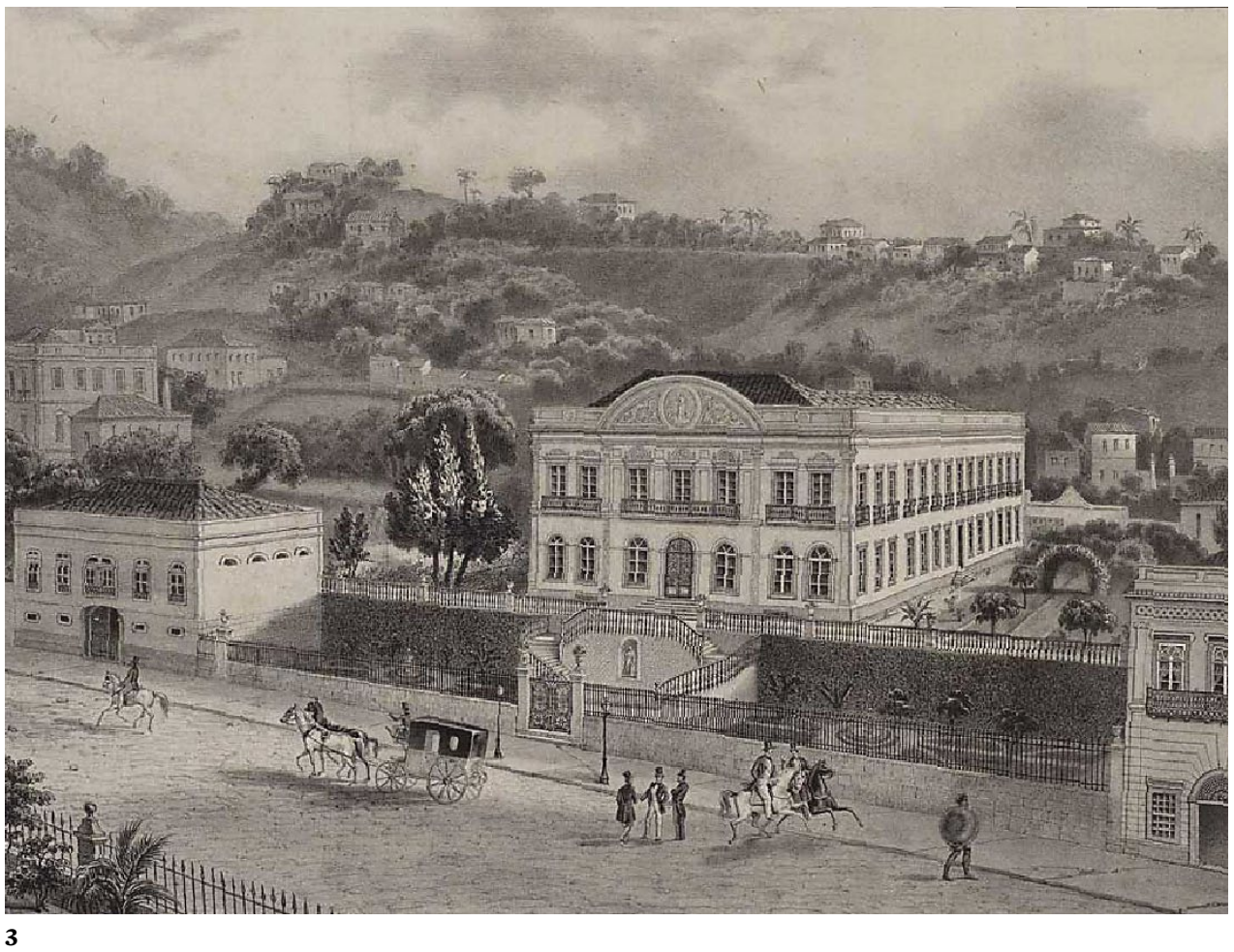
1 Fortaleza da Conceição, Morro da Conceição, Centro
2 Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Centro
3 Beneficência Portuguesa, Glória (litografia de Alf. Martinet)
4 Beneficência Portuguesa, detalhe de escadaria



1



2



3



4

3. O Neoclássico

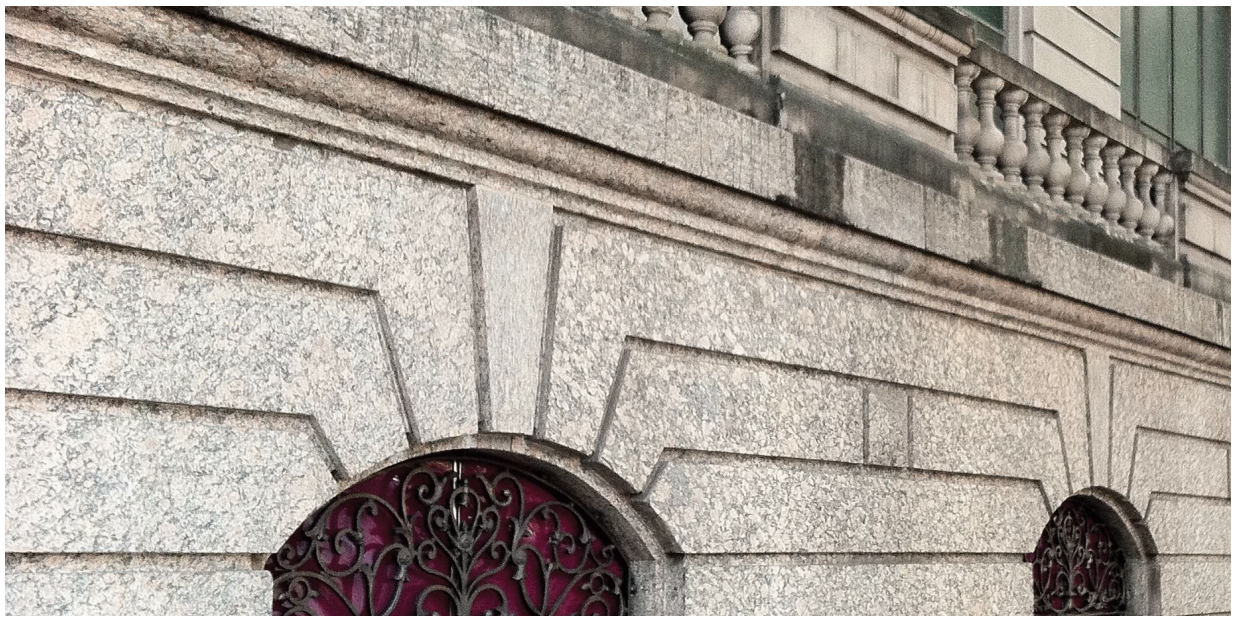
O estilo neoclássico será aquele vigente com a chegada da família real e a Missão Francesa no início do século XIX. O uso do repertório clássico é evidenciado nos embasamentos, nas colunatas e nos entablamentos. A sobriedade e o equilíbrio harmonioso o diferenciam das edificações anteriores.



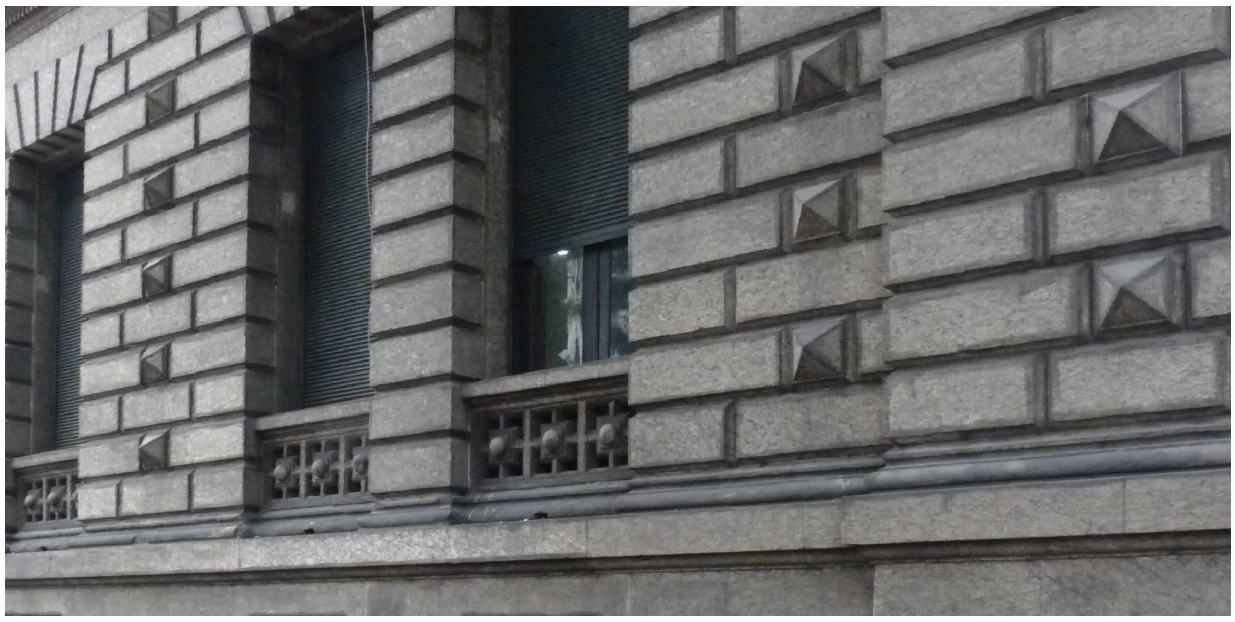
1



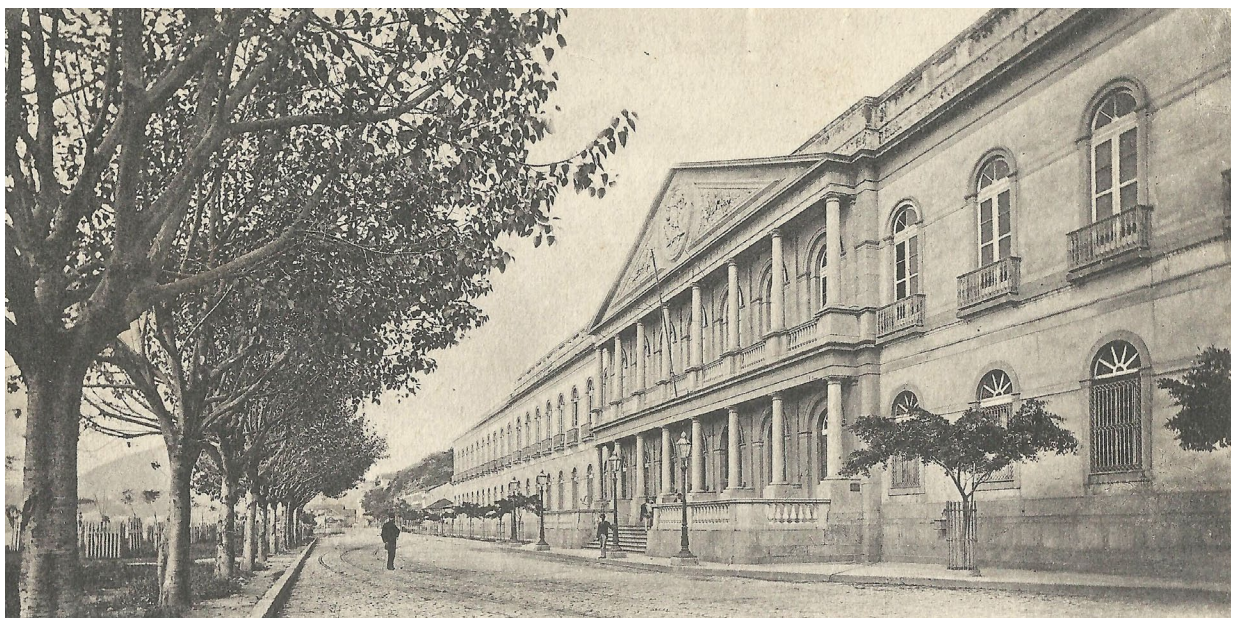
2



3



4



5



6

1 Portada da Reitoria da UFRJ, Urca
2 Igreja Nossa Senhora da Glória, Largo do Machado
3 Embasamento do Museu Nacional de Belas Artes
4 Embasamento do Tribunal Regional Eleitoral, Rua Primeiro de Março
5 e 6 Hospital Santa Casa da Misericórdia (postal e foto)

4. O Eclético

O estilo eclético está presente nas construções da virada do século XIX para o século XX. As fachadas ganham elementos decorativos mais trabalhados e em maior número. Coincide com o início da República e acaba por caracterizar esse período histórico, em contraponto com a sobriedade do neoclássico do período imperial.



1



2



3



4

1. 2. 3 e 4
Edifício Companhia das Docas de Santos, atual sede do Iphan – Av. Rio Branco

5. O Espaço Público

As obras públicas até o século XIX foram feitas com grande uso dessa pedra. Ressaltamos nesse capítulo chafarizes, fontes, cais, monumentos como obeliscos, colunas, base de relógio, portadas de cemitérios, escadarias e balaustradas.



1



2



3



4



5

1 e 3 Chafariz da Praça XV, Centro (cartão postal e foto atual)
2, 4 e 5 Monumento do Passeio Público (foto de época, foto atual e gravura)



6



7



8



9



10



11



12

6 Acesso do Palácio Tiradentes
7 Túmulos do Cemitério São João Batista
8 Banco do relógio da Glória
9 Chafariz do Palácio do Catete
10 Chafariz dos Jacarés, Passeio Público
11 Relógio e murada da Glória
12 Chafariz das Saracuras, Ipanema

CAPÍTULO 3
ornamentos arquitetônicos e decorativos

1. Ornamentos Arquitetônicos

Os ornamentos arquitetônicos adornam as fachadas, mas sua localização provém de peças que eram anteriormente estruturais. Desta forma, a chave do arco (a peça central do arco) é aquela que garante a sua estabilidade, comprimindo as demais. A mísula, nada mais é do que uma mão francesa ornamentada. Os balaústres são mini-pilares que protegem os espaços vazios de varandas. Os pináculos, ou coruchéus, minimizam o empuxo (forças horizontais de peso do telhado que forçam a estrutura das paredes a se abrirem). Os capitéis transmitem melhor o peso das partes superiores para as colunas, e assim por diante.



1



2

3



4

1 Império das Pelúcias, Rua da Conceição
2 Arquivo Nacional
3 Imóvel na Rua do Resende
4 Imóvel na Rua do Carmo



5



7



8



6

9

5 Cemitério São João Batista, Botafogo
6 Teatro Municipal, Centro
7 Igreja do Santíssimo Sacramento, Centro
8 Palacete Babilônia, Tijuca
9 Império das Pelúcias, Centro

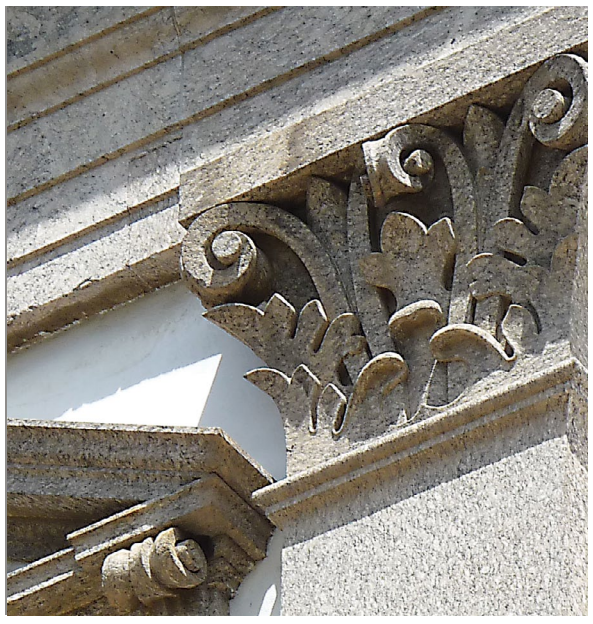
2. Ornamentos Decorativos

A sofisticação da decoração arquitetônica torna difícil uma clara distinção entre elementos decorativos arquitetônicos, ou puramente decorativos. Durante o período do modernismo, toda a ornamentação foi considerada como um excesso, mas, atualmente ela é reconhecidamente um elemento não só de caracterização de estilo, mas de identificação das sociedades com símbolos e padrões estéticos.



1

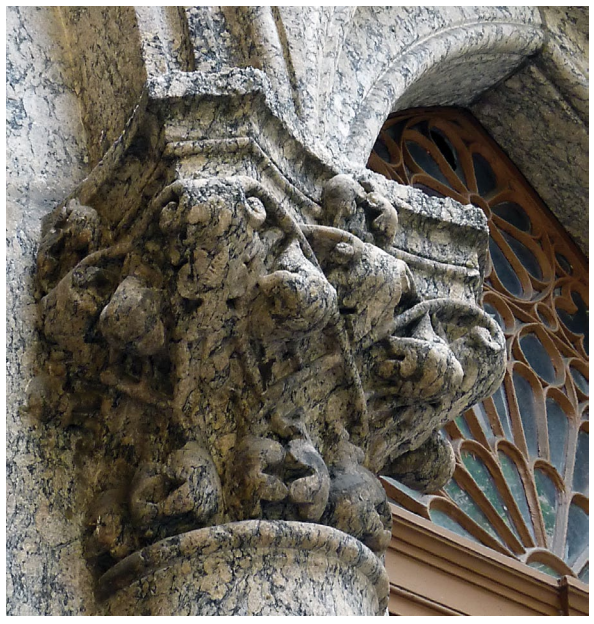
1, 2 e 3 CPRM – Centro de Pesquisa de Recursos Minerais, Urca
4 Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Glória
5 e 6 Cemitério São João Batista, Botafogo



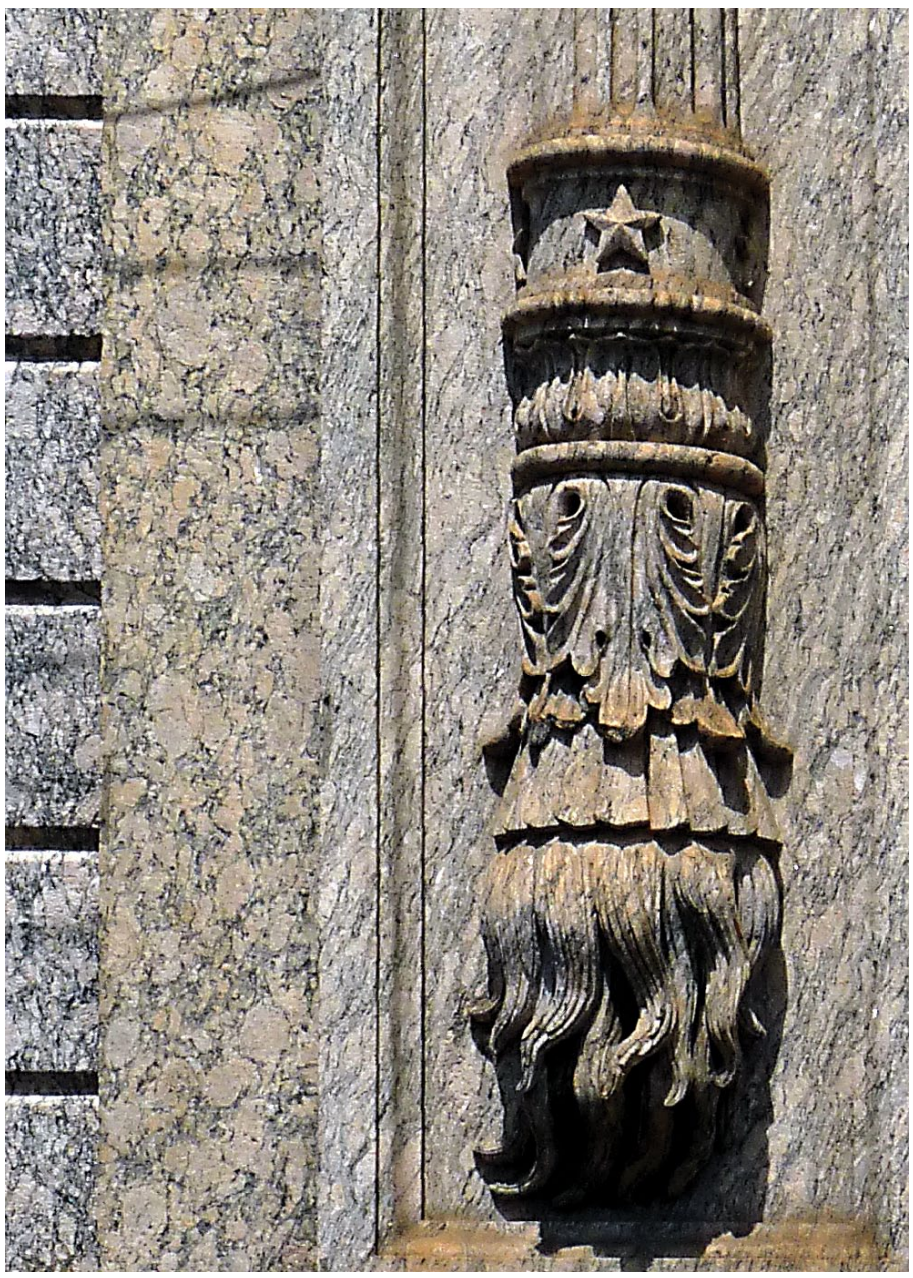
2



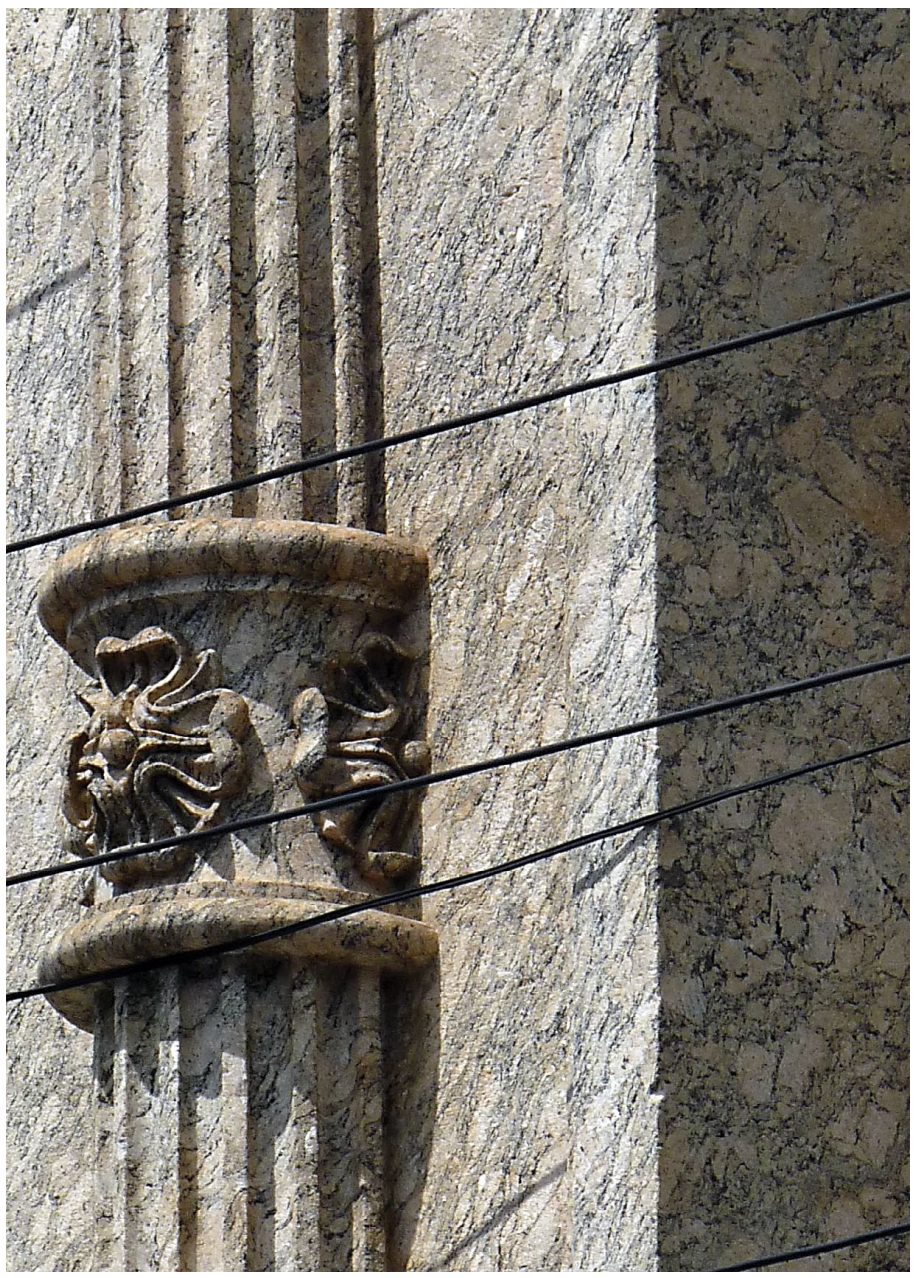
3



4



5



6



7



8



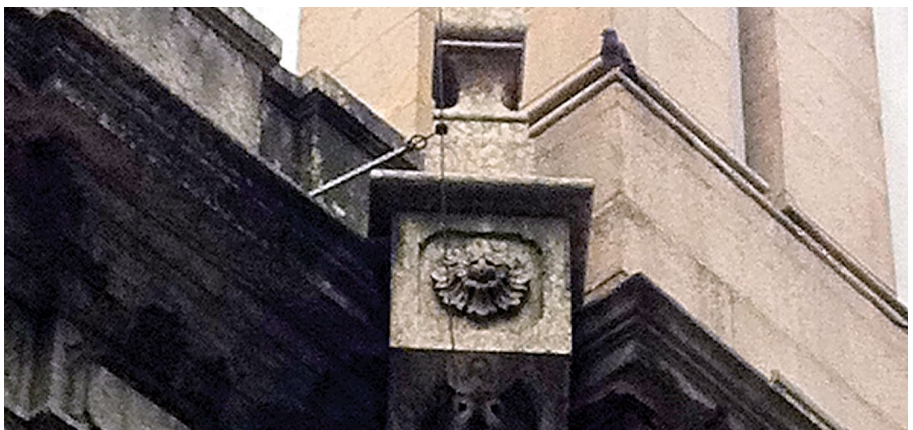
9



10



11



12

7 Chafariz do Palácio do Catete
8 Edifício Docas, Centro
9 Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Glória
10 Colégio Jacobina, Botafogo
11 CPRM, Urca
12 Igreja da Candelária, Centro

CAPÍTULO 4
conservação e restauro

Qualquer material, por mais durável e resistente, sofre com o intemperismo e com a ação do homem, seja através de vandalismo, seja através de poluição. Nosso gnaisse é exposto a essas ações e os principais danos são: perda superficial, pátina biológica, formação de crosta negra oriunda da poluição atmosférica e pichação.

Os processos de conservação e restauro serão enfocados no tocante a: limpeza, consolidação superficial, confecção de próteses e hidrofugação.

Bibliografia

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro – pedra, pintura mural e pintura sobre tela. Rio de Janeiro, Editora Rio: 2003

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil – tomo segundo. Belo Horizonte. Editora Itatiaia: 1989

ERMAKOFF, George. Rio de Janeiro (1840 – 1900) Uma crônica fotográfica. George Ermakoff Casa Editorial: 2003

ERMAKOFF, George. Rio de Janeiro (1900 – 1930) Uma crônica fotográfica. George Ermakoff Casa Editorial: 2003

FERREZ, Gilberto. O Rio Antigo do fotógrafo Marc Ferrez. Editora Ex Libris. Rio de Janeiro: 1984

MANSUR, Katia Leite et al. O gnaisse facoidal: a mais carioca das rochas. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ: 2008

MARINHA DO BRASIL. Rio de Janeiro – imagem da aviação naval – 1916/1923.Rio de Janeiro. Editora Argumento: 2001

ROCKWELL, Peter. Tecnologie della lavorazione della pietra. Centro di Formazione Maestranza Edili e Affini di Venezia e Provincia: 1996



Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

EQUIPE – CURRÍCULOS

Bruno Frederick Toussaint Pereira
Rua Conselheiro Lafayette, 15/802
22081-020 Copacabana – Rio de Janeiro.
T/F: 21 25122776 Cel: 21 999145092
bftpereira@yahoo.com.br

Formação:
Graduação em Administração pela Escola de Administração Pública da FGV – 1981

Experiência profissional:

Quadrilátero do Charme de Ipanema
(a partir de 2005)

Idealizador e diretor superintendente do Quadrilátero do Charme de Ipanema, associação comercial que congrega aproximadamente 60 empresas da região onde está situado o melhor comércio de rua do Rio de Janeiro, mantendo estreito relacionamento com o Poder Público Municipal. Os associados realizam ações conjuntas como: anúncios patrocinados, liquidações, eventos, unificação do horário de funcionamento das lojas, manutenção das áreas públicas da região, etc...

Antonio Bernardo (2000–2005)
Gerente Marketing Cultural:
Responsável por divulgação da marca Antonio Bernardo, associando-a à cultura e natureza, através de ações ocorridas em dois locais distintos:
– Espaço Antonio Bernardo (Ipanema), onde foram planejados e realizados inúmeros eventos culturais, tais como exposições de arte, design, concertos de música e palestras. As exposições individuais foram realizadas com trabalhos de artistas consagrados como Lygia Clark, Celeida Tostes e Ivan Serpa e as coletivas com novos artistas como Alex Hamburger, Márcia X, Felipe Barbosa, Regina de Paula, Ducha, Rosana Ricalde e outros.
– Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, mantido há 15 anos por Antonio Bernardo, onde foram realizadas exposições de orquídeas bianuais com palestras, visitas guiadas, eventos educativos para crianças contando com duração de três dias e visitação de mais de 8 mil pessoas por evento.

Produtor Cultural Independente (1996–2000)
Realizou por dois anos eventos semanais de música clássica e de música instrumental para a Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá na Barra da Tijuca.
Produziu 4 peças teatrais sob direção de Gilberto Gawronski, tendo uma delas sido premiada com o Prêmio Mambembe de Teatro de 1996, realizando turnês pelo Brasil e Venezuela.

Price Waterhouse Auditores Independentes
(1986-1996)
Gerente Administrativo-Financeiro do escritório da empresa no Rio de Janeiro e Gerente de RH da área de Consultoria da empresa no escritório em São Paulo.

Result Systems (1985-1986)
Gerente de consultoria de informática com projetos em empresas do ramo industrial e de seguros.

Arthur Andersen (1982-1985)
Consultor junior até senior atuando em projetos em empresas prestadoras de serviço, financeiras e de seguros.

Outras experiências:
Pesquisador diletante, focado em arquitetura e urbanismo do Rio de Janeiro, tendo participado da pesquisa do livro sobre o arquiteto francês Joseph Gire. Descobridor da autoria de uma construção de Grandjean de Montigny no Centro e da autoria de alguns monumentos na cidade como as placas de Rodolfo Bernardelli no Leblon, o vaso de François Girardon em Ipanema entre outros.
Idealizador e presidente em exercício da Associação de Moradores e Amigos do Jardim de Alá em Ipanema, onde, através do envolvimento da comunidade da região e de ações judiciais, obteve a preservação das características arquitetônicas e históricas da praça.

Idiomas:
Inglês e alemão fluentes.

Márcia Dantas Braga - 1960, Rio de Janeiro – CAU A10493-0

Formação acadêmica

Mestre em Ciências da Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (2000).
Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Santa Úrsula, RJ (1984).

Especializações

Conservação e restauro de pedra – ICCROM, Veneza, Itália (1997); conservação e restauro de pintura mural - iccrom roma, itália (1994); técnicas antigas de pintura mural e stucco marmorizato (Centro di Formazione degli Artigiani per la Conservazione del Patrimonio Culturale) Veneza, Itália (1991 e 1993);Design e Museologia - UIA (Università Internazionale dell'Arte) Florença, Itália (1981)

Experiência profissional em restauração / conservação

ARQUITETURA

Consultoria

Adequação de processos de restauro para os bens tombados do Jardim de Alah para LINHA 4 SUL do metrô do Rio de Janeiro 2013/14); Restauração da Vista Chinesa no Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro (2013); Restauração da Igreja da Sé de Belém do Pará (2009).

Projetos

Consolidação das ruínas do Convento São Boaventura – Itaboraí (2011/12); Restauração das fachadas das tribunas do Jockey Club do Brasil – sede Gávea (2011); Restauração da estátua do Cristo Redentor no Corcovado – Rio de Janeiro (2009); Projeto de conservação do material pétreo das fachadas da antiga sede do Banco Central no Rio de Janeiro (2009); Fachadas do Hotel Glória (colaboradora do escritório Mindlin), Rio de Janeiro (2009); Cine Rio Carioca nas Casas Casadas de Laranjeiras, Rio de Janeiro (2009); Recuperação de Fachadas, Prefeitura de São José do Vale do Rio Preto, RJ (2006);Fachada do Hotel União, Caxambu, MG (2004); Workshop ICCROM, Fachada da Igreja Santa Maria Formosa, Veneza (1997); Projeto e Coordenação de Obra, Casa do Barão do Rio Branco, Petrópolis RJ (1987/1999)

Coordenação de Obras (2001/2011)

Cúpula do Palácio São Joaquim; Câmara Municipal de Niterói; Escola de Música da UFRJ; Edifício Anexo da Casa da Moeda - Banco Central; Convento de Santa Teresa; Igreja N. S. Guadalupe; Capela da Luz; Igreja da Matriz de Botafogo; Fachadas do Instituto Brasileiro de Áudio Visual; Academia Brasileira de Letras; Prédio da Sul América Seguros; Câmara Municipal de Niterói

PEDRA

Coordenação de obra

Estátua do Cristo Redentor do Corcovado – Rio de Janeiro (2010); Pedestal da estátua do Cristo Redentor do Corcovado – Rio de Janeiro (2004); Fachada da Biblioteca do Palácio Itamaraty (1999/2001); Diagnose e Documentação Estátua Cristo Redentor - Corcovado, RJ (2000)
Restauradora responsável:
Quatro Esculturas em Mármore Carrara (1808) da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo (2003)
Pedestal no Passeio Público do Rio de Janeiro (2004)
Remoção de pichação da Igreja Outeiro da Glória (2004)
Consultora do restauro da cantaria do Outeiro da Glória (2007)
Painel artista Ceschiatti – Rio de Janeiro (2013)

ESTUQUE E MOSAICO

Projetos

Restauração das fachadas em pó-de-pedra do Edifício Flamengo (2012); Restauração do forro do Salão Nobre da Caixa de Socorros (2012), Restauração no painel em mosaico do artista Paulo Werneck (2012).

Obras

Consultoria restauro Vista Chinesa (2013), Fachada edif. Flamengo – trecho esquina – (2013), Painel modernista do artista Paulo Werneck, Teto em estuque da Caixa de Socorros Dom Pedro V (2013), Conservação dos tetos em estuque do Palacete Babilônia – Rio de Janeiro (2012) - Sala do Trono no Palácio São Joaquim – sede da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro (2010); Arco em Esgrafito do Palácio Anchieta (século XVIII), Vitória, ES (2007 e 2008); Capela do Santíssimo Sacramento da igreja Nossa Senhora do Carmo do Rio de Janeiro (2007); Rocalhas de Glaziou no Passeio Público do Rio de Janeiro (2004); Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Dom Pedro V, Rio de Janeiro (2004); Prefeitura de Samedan e Castelo Gundelhart, Suíça (1992).

PINTURA MURAL

Casa de Rui Barbosa (2013), Sala da Capela e Sala de Recepção com pintura de teto e marouflages do artista Carlos Oswald no Palácio São Joaquim – sede da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro (2009/2010); Painel do artista Burle Marx na escola Municipal Edmundo Bittencourt, Rio de Janeiro (2008); Painel da artista Yara Tupinambá, Santa Rita do Sapucaí, MG (2007); Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, RJ (2004 e 2006); Projeto para Câmara Municipal de Petrópolis (1999); Workshop ICCROM, Oratório XL Mártires no Foro Romano, Roma, Itália (1994).

PINTURA SOBRE TELA

Grandes formatos: Tela do altar da igreja da Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé do Rio de Janeiro (2007 e 2008)
Teatro Municipal de Niterói, RJ (1995) Maria Polo, (2009); Telas de artistas: Mabe, Pancetti, Guignard, Georgina de Albuquerque

MUSEOLOGIA

Projeto Museológico do Museu da Liturgia em Tiradentes, MG (2010 a 2012)
Projeto Museológico do Palácio Anchieta em Vitória, ES (2004 e 2005).
Curadoria da exposição Arte Rupestre: um recorte no tempo e no espaço, Galeria do BNDES (2000).
Colaboração em exposições no CCBB, Paço Imperial, MAM

ARQUEOLOGIA

Projeto Piloto de Conservação de Sítios arqueológicos com Pintura Rupestre do Alto Sertão Baiano (1995/1999)

Publicações e experiência pedagógica

Coleção Conservação e Restauro (Editora Rio - 2003)
Volume 1: Pedra, Pintura Mural e Pintura sobre Tela
Volume 2 (organização): Madeira, Pintura sobre Madeira, Douramento, Estuque, Cerâmica, Azulejo e Mosaico
Volume 3 (autora e organizadora): Arquitetura Brasileira
Criação e coordenação de cursos de extensão de Conservação e Restauro – Univ. Estácio de Sá (2003/2004).
Restauração e Conservação de Elementos Ornamentais em Madeira – Coleção Artes e Ofícios. Editora Infólio. Organização Cristina Lodi. Co-autoras Daniela Sergipense e Leila dos Santos (2009)
Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – História e Restauração. Organização Fundação Roberto Marinho. Textos sobre a restauração da Capela do Santíssimo Sacramento e da tela retrátil do altar mor (2009).

Participação em congressos com apresentação de trabalhos

IV Encontro Luso Brasileiro de Museus Casas – Rio de Janeiro (21012)
16ª Conferência Trienal Internacional ICOM-CC – Lisboa (2011)
III Congresso. Internacional de Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios – RJ (2010)
XIII Congresso Internacional Abracor 2009 – Porto Alegre, RS (2009)
Arquimemoria 3 – Salvador, BA (2008)
II Congresso. Internacional de Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios – RJ (2006)
I Jornadas do Patrimônio – Mestrado em História da Arquitetura da UFES (2006)
IRAC 98 International Rock Art Congress, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal (1998)
X Congresso Internacional Abracor – São Paulo, SP (2000)
Concepção de curso de pós graduação em Restauro de Arquitetura e Bens Integrados (400 horas), (2009).

É sócia da firma DECATO Arquitetura e Construções.

Atualmente é responsável pelo projeto de restauração do Parque Lage e edificações do Jardim, integrando a equipe do arquiteto Francisco Hue.

A maioria dos imóveis mencionados nesse currículo são tombados em alguma esfera governamental: IRPH (municipal), INEPC (estadual) e IPHAN (federal).

LÍNGUAS

Inglês, italiano e francês.

www.marciabraga.arq.br
marcia@marciabraga.arq.br

Nelson Pôrto Ribeiro

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.
Av. Fernando Ferrari s/no. Dept. de Arquitetura e Urbanismo
Goiabeiras
29060-900 - Vitoria, ES - Brasil
Telefone: (027) 33357796

Possui graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), aperfeiçoamento em Rehabilitación e Restauración de Edificios Históricos pelo Centro Nacional de Conservación Restauracion y Museologia de Cuba (1997), mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990), doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e estágio sênior (pós-doutoral) na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (2010). Trabalhou durante 12 anos na área de restauração e conservação do patrimônio edificado enquanto sócio e responsável técnico da empresa Ópera Prima Arquitetura e Restauro Ltda. É professor (desde 2002) Associado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo assim como professor permanente do mestrado em Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Artes, ambos da mesma instituição. É autor de sete livros e inúmeros capítulos de livros e artigos científicos. Foi consultor de mais de 20 projetos de restauração de importantes prédios históricos. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: território, paisagem e monumento memória e simbolismo; patrimônio histórico e cultural; restauração arquitetônica; técnicas construtivas; arquitetura barroca e história da cidade portuguesa na América.

Formação acadêmica/titulação

1994–2000

Doutorado em História Social (Conceito CAPES 6).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Título: Espaço e iconologia na arte de mestre Valentim., Ano de obtenção: 2000.

Orientador: Afonso Carlos Marques dos Santos.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Barroco; História da Arquitetura e do Urbanismo; História da Arte.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo / Subárea: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / Especialidade: História da Arquitetura e Urbanismo.

Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Artes / Subárea: Fundamentos e Crítica das Artes / Especialidade: História da Arte.

Setores de atividade: Produtos e Serviços Recreativos, Culturais, Artísticos e Desportivos.

1985 - 1990

Mestrado em Artes Visuais (Conceito CAPES 6).

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Título: A igreja de S. Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro e suas congêneres,Ano de Obtenção: 1990.

Orientador: Dora Alcântara e Silva.

Palavras-chave: Arquitetura barroca; Arquitetura luso-brasileira; Arquitetura religiosa.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo / Subárea: História da Arquitetura e do Urbanismo-.

Setores de atividade: Produtos e Serviços Recreativos, Culturais, Artísticos e Desportivos.

1997 - 1997

Aperfeiçoamento em Rehabilitacion y restauración de edificios histori. (Carga Horária: 90h).

Centro Nacional de Conservación, Restauración y Museología, CENCREM, Cuba.

Título: Trabalho final. Ano de finalização: 1997.

Orientador: Arq. Victor Marín.

1975 - 1985

Graduação em Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Pós-doutorado

2009 - 2010

Pós-Doutorado.

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo / Subárea: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Arquitetura e Urbanismo / Subárea: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / Especialidade: História da Arquitetura e Urbanismo.

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

2002 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado I, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Extensão universitária, Centro de Artes

Programa de divulgação e salvaguarda do patrimônio da cultura capixaba do século XIX de origem europeia que compreende as seguintes atividades principais: levantamento cadastral e documental da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo; levantamento c.

Conselhos, Comissões e Consultoria,
Centro de Artes
Membro da banca examinadora do Centro de Artes para progressão funcional, na carreira de Magistério Superior na classe de Professor Associado.

Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo
Disciplinas ministradas:
Teoria e história da arquitetura e da cidade
Metodologia da pesquisa

Direção e administração, Centro de Artes
Cargos ocupados: Coordenador do Programa de Pós Graduacäo em Artes.

Disciplinas ministradas:
Estética: arte, cultura e identidades , Arquitetura e técnica , Metodologia de pesquisa

Membro efetivo do Conselho Departamental do Centro de Artes.

Linhas de pesquisa:
Iconologia e simbolismo do espaço arquitetônico

Disciplinas ministradas:
Projetos Especiais: Restauração de Monumentos Históricos , Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico. , Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo I , Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo III

2. Conselho Nacional de Desenvolviment o Cient ífico e Tecnológico - CNPq

Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Pesquisador Nível 2, Regime: Parcial

Linhas de pesquisa:
História das técnicas construtivas luso-brasileiras

3. Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírit o Sant o - FAPES

Vínculo: Pesquisador , Enquadramento funcional: Pesquisador recebendo Taxa de pesquisa , Carga horária: 4, Regime: Parcial

Linhas de pesquisa:

Iconologia e simbolismo do espaço arquitetônico
História das técnicas construtivas luso-brasileiras

JUSTIFICATIVA PARA PATROCINADOR

O projeto deste livro nasceu da paixão e do conhecimento dos autores pelas montanhas de pedras em gnaisse que permeiam a cidade do Rio de Janeiro e pelo intenso e belo uso estrutural, e especialmente artístico, que foi dado a esta pedra ao longo dos séculos XVIII, XIX e início do XX de forma única e exclusiva no Brasil.

O Rio de Janeiro é também das poucas grandes cidades mundiais que utilizaram intensivamente uma pedra existente em sua proximidade, no nosso caso literalmente dentro da cidade propriamente dita, para a expressão artística de fachadas de edifícios públicos, palácios, residências privadas, chafarizes, portais, igrejas, conventos, e outros, como Roma com o intensivo uso do mármore vindo de montanhas próximas, o Cairo com o basalto e Paris, com seus milhares de prédios em “pierre-de-taille”.

A existência deste enorme acervo esculpido em gnaisse no Rio de Janeiro, embora presente no dia-a dia dos cidadãos, pois ocorre em muitas áreas da cidade, infelizmente é totalmente invisível, desconhecido e ignorado pelo poder público, historiadores, moradores e visitantes em geral. Este livro tem como missão jogar luz neste precioso acervo pela primeira vez em toda a história do Rio de Janeiro, registrando-o fotograficamente e eternizando assim este patrimônio para a posteridade.

Documentaremos exemplares arquitetônicos de sua evolução tecnológica, do uso estrutural até o requintado uso artístico. Iremos mostrar também a localização de inúmeras pedreiras no Centro e Zona Sul, bem como a procedência das pedras para a feitura de bens imóveis vizinhos a estas pedreiras.

Nossa intenção também será a de desfazer a mítica ao redor da terminologia comum e equivocadamente utilizada para a denominação desta pedra, chamada erroneamente de granito, quando na realidade é um gnaisse.

O gnaisse é uma pedra bastante dura e resistente e seu uso artístico requer a união de tecnologia e arte para extrair destas pedras formas proporcionais, delicadas e encantadoras. Tendo tido seu apogeu no século XIX, o uso de tecnologias manuais da época para a exploração de pedreiras a fim de se obter belos blocos de gnaisse, bem como para seu transporte até o local das obras, e por fim a transformação destes blocos em verdadeiras obras de arte, fazem deste enorme e rico acervo uma expressão única e caracteristicamente carioca. Atualmente é raríssimo encontrar profissionais capacitados para o restauro deste patrimônio que necessite deste tipo de tecnologia aliada a senso artístico.

Ao longo da primeira metade do século XX as várias pedreiras de gnaisse existentes pela cidade foram sendo paulatinamente desativadas e por fim atualmente é proibida a exploração dentro do Rio de Janeiro desta pedra, o que dificulta as possibilidades de restauro e de execução de novas obras com este material.

Acreditamos que este livro trará uma associação de imagem genuinamente carioca e elegante pela solidez do material retratado, bem como as tecnologias utilizadas aliadas à pura expressão artística.

Rosana Elisa Coppedê da Silva

Possui graduação em Engenharia Geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto (1992), mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia Regional e Econômica, atuando principalmente no setor de rochas ornamentais (extração, beneficiamento, acabamento e aplicação), Geologia Ambiental, Prospecção Mineral, Lavra de Mina Subterrânea, Equipamentos de Lavra e Lavra a Céu Aberto. Além disso, é especialista em Geologia e Geofísica Marinha (1992) e Gemologia (1993).

A experiência profissional iniciou-se no Estado do Espírito Santo (Centro Tecnológico do Mármore e Granito CETEMAG), onde teve contato com todas as etapas do setor de rochas ornamentais, com treinamento específico em mineralogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, para gerência de laboratório.

Após o término deste projeto, continuei no setor trabalhando no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Rio, SENAI-RJ, no projeto "Apoio à Modernização do Setor de Rochas Ornamentais no Estado do Rio de Janeiro", coordenado o projeto e montagem da marmoraria escola e o Projeto Modernização do Setor de Pedras Decorativas do Noroeste Fluminense. Paralelamente, foi desenvolvido o mestrado na UFRJ.

Com o fim do projeto voltei à área acadêmica para o doutorado, continuando a trabalhar com rochas ornamentais.

Após o término do doutorado fui bolsista do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM (2005-2006), com as seguintes atividades relacionadas ao setor de rochas ornamentais: resolução de problemas de assentamento em obras de alto nível, seleção de equipamentos e preparação de especificação para o Pregão Eletrônico do laboratório do Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim, avaliação das propostas e escolha dos equipamentos, acompanhamento do pregão, recebimento e conferência dos equipamentos comprados nesse pregão.

No segundo ano da bolsa fui aprovada no concurso público do Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM, trabalhando na fiscalização mineraria do estado do Rio de Janeiro. No período de março de 2007 a outubro de 2008 fui Orientadora da Equipe de Fiscalização. Entretanto trabalhar com fiscalização não se encaixa no meu perfil, muito acadêmico e orientativo.

Partindo para a incitativa privada fui trabalhar na empresa Geoprime Engenharia e Meio Ambiente Ltda. As atividades desenvolvidas foram: preparação de requerimentos de pesquisa, cessão de direitos minerários e acompanhamento de processos junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM); levantamento bibliográfico de áreas de interesse; levantamentos de campo; elaboração de plantas; elaboração de relatórios finais de pesquisa; participação em equipe multidisciplinar de elaboração de Plano de Controle Ambiental (PCA) e Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD); outorga de água superficial e subterrânea; acompanhamento e elaboração de relatórios de monitoramento sismográfico em obras e pedreiras.

O CETEM acenou com nova oportunidade (2011 a atual), com foco principal em APLs de base mineral e participação nos seguintes projetos: rochas ornamentais, restauro de bens tombados pelo patrimônio histórico e livro "Tecnologia das Rochas Ornamentais: Pesquisa, Lavra e Beneficiamento".

Idiomas

Espanhol, Inglês e Italiano

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos: 2

Capítulos de livros publicados: 1

Textos em revistas: 1

Trabalhos completos publicados em anais de congressos: 3

Produção técnica: 22

Bancas

Mestrado: 2

Trabalhos de conclusão de curso de graduação: 2

Participação em bancas de comissões julgadoras de Concurso público: 1

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras: 14

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação: 1

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras: 2

Sônia Barreto

é designer formada em 1989 pela ESDI –Escola Superior de Desenho Industrial, (UERJ)

Começou a trabalhar no meio profissional em 1990. Prestou serviços para a Fundação Bibilioteca Naacional (setor de exposições), 2 escritórios de design, 2 agências de publicidade (DPZ e Thompson), até abrir sua própria empresa, em 1994 (2D design e comunicação).

Pela 2D, além de prestar serviços para o setor cultural (RioArte, RioFilme, Banco Nacional, entre outros), fez parte da equipe de criação da revista independente "O Carioca", idealizada por Chacal, Waly Salomão e Fausto Fawcett. O Carioca foi apoiado pelo Jornal do Brasil e tem 5 edições.

No ano 2000, participou da fundação da Tecnopop, juntamente com outros 4 sócios (empresa de design e multitmídia). Durante 9 anos, ocupou o cargo de diretora de arte.

Pela Tecnopop, dirigiu e desenvolvou inúmeros projetos editoriais e direção de arte para exposições (direção de arte, sinalização e impressos).

Entre estes, destacam-se: Antonio Manuel | Fatos, org e curadoria de Paulo Venâncio (CCBB–SP); Arthur Omar: "O zen e a arte gloriosa da fotografia" (CosacNaify); Arthur Omar: "A lógica do êxtase – filmes e vídeos" (CCBB–RJ); Artur Barrio, org. Ligia Caongia (272p) (Petrobras) _ eleito "melhores do ano" pelo JB; Asdrúbal Trouxe o Trombone, de Heloisa Buarque de Hollanda (Aeroplano / Brasil Telecom); Mario Cravo Neto: "Na terra sob meus pés", (CCBB–RJ) – destaque em mostra da ADG Brasil; Nelson Felix (Casa da Palavra); Da Favela para o Mundo / José junior (Afroreggae/Aeroplano); Eduardo Sued / org Ligia Canongia (CosacNaify); ArteFoto, org . e curadoria de Ligia Canongia (CCBB–RJ); Cildo Meireles: "Babel" (Museu Vale do Rio Doce); Cia dos Atores, 15 anos, vários autores (Aeroplano / Senac); Raul Mourão e Marcos Chaves, vários autores (coleção ArteBra / Casa da Palavra); Revistas Arte e Pensamento (Fapex); Peixes, de Carlos Secchin (Aeroplano / Souza Cruz); Lonas e Bandeiras em Terras Pernambucanas, curadoria de Lygia Sigaud e André Weller (Museu Nacional); Regina Silveira: "Luz Zul", org Martha Pagy (Centro Cultural Telemar–RJ); Lina Bo Bardi (MASP); Nise da Silveira, caminhos de uma psiquiatra rebelde, exposição permanente no Museu de Imagens do Inconsciente, curadoria de Luiz Carlos Mello; entre outros.

Desde 2009, trabalha como designer autônoma ou em parceria com escritórios ou outros designers, dependendo do escopo do projeto realizado.

Entre projetos de comunicação visual para exposições, destacam-se: Helio Oiticica: Museu é o Mundo (MAM, Paço Imperial e Casa França Brasil); Blooks (Aeroplano / Oi Futuro Flamengo); Domenico Vandelli (Dantes / Jardim Botânico do Rio de Janeiro); Luiz Carlos Barreto – retrospectiva (Centro Cultural Justiça Federal); Vianninha – retrospectiva (Centro Cultural Justiça Federal); H2O (Sesc / Aeroplano); Reinventando o Mundo, Museu Vale (curadoria de Franklin Pedroso e Jorge Espinho);Antonio Manuel – MAM Rio de Janeiro (exposição retrospectiva); Eduardo Coimbra – Futebol no campo ampliado, Paço Imperial, Rio de Janeiro; José Damascno – Cirandar Todos, Casa França Brasil; entre outros;

Projetos editoriais em destque: Marcos Chaves (Aeroplano / Oi Futuro – coleção arte e tecnologia); Impresso no Brasil, org Rafael Cardoso (Verso Brasil}; Arte da Antardita, org. Alfons Hug (Aeroplano / Oi Futuro – coleção arte e tecnologia); Projeto Respiração, de Marcio Doctors (Cobogó / Minc); Reinventando o Mundo, Fundação Vale; Rio Grande, Barléu; Antonio Manuel, MAM, exposição retrospectiva; Nise da Silveira: caminhos de uma psiquitra rebelde (Automatica / Hólos); Coleção de catálogos para a Galeria Laura Alvim; Respiração 10 anos _ Marcio Doctors; Eduardo Coimbra – Futebol no campo ampliado, entre outros.

Presta serviços regulares para a Fundação Eva Klabin e Galeria Laura Alvim. Para a Galeria Laura Alvim, criou um sistema de Identidade Visual para os catálogos de artistas como Antonio Dias, José Damasceno, Janaína Tschape, Angelo Venosa, Luiz Zerbini, Laura Lima, Marcos Chaves, Anna Linneman, Cadu, Ronald Duarte, Carlito Carvalhosa, Ricardo Becker, Fernanda Gomes, Marta Jourdan, Rosana Ricalde, Lenora de Barros, Romano, Laura Erber, Ricardo Basbaum, Malu Fatorelli.

Vicente de Mello

São Paulo, SP, 1967

Vive e trabalha no Rio de Janeiro

Publicitário de formação especializou-se em História da Arte e Arquitetura no Brasil, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ.

Têm sua pesquisa fotográfica, apresentada desde 1992, com a criação de séries como *Topografia Imaginária* (1994-1997), *Os Negativos estão em meu poder* (1992), *Moiré* (1995), *Noite Americana* (1998-2006), *Bestiário* (1997), *Vermelhos Telúricos* (2001), *Galáctica* (2000), *Herbária* (2009), *SLIDETRIP* (2001- 2013), *O Cinematógrafo* (2009 - 201$), *Quantas ASAS têm um Pixel?* (2007), *STROBO* (2009), *Pli Selon Pli, Orquestra de Trombones* (2010), *Silent City* (2012), *Zoom cabinet* (2012), *Lapidus*, *Opere* (2013), e *Sete dias em 2014*.

Em 2002 foi curador da exposição *Fotograma Invisível* na Galeria Antonio Berni, no Rio de janeiro, apresentando os fotógrafos Alex Lima, Bernardo Pinheiro, Dani Dacorso e Gabriel Jauregui.

Em 2006 publicou o livro sobre seu trabalho, *Áspera Imagem*, editado pela Aeroplano, edição que acompanhou a mostra *moiré.galáctica. bestiário / Vicente de Mello – Photographies 1995-2006* , coprodução do Oi Futuro e Maison Européenne de la Photographie, Paris com curadoria de Jean-Luc Monterroso, diretor da Maison Européenne de la Photographie em Paris, França, e Alberto Saraiva, curador do Oi Futuro.

Em 2007, foi ganhador do Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor exposição de fotografia do ano em São Paulo, na Pinacoteca do Estado com a mostra *moiré. galáctica.bestiário / Vicente de Mello – Photographies 1995-2006*.

Em 2010 realiza o ensaio fotográfico para o livro *Maria*, sobre a obra da escultora Maria Martins, organizado por Charles Cosac, editado pela Cosac Naify.

Em 2012, é o primeiro brasileiro a ser convidado a participar da residência de artista no Espace Photographie Contretype, em Bruxelas, Bélgica. Apresentou o resultado desta residência, em maio de 2013, na própria Contretype.

Em 2013, a série inédita, *Brasília Utopia Lírica*, foi exibida no segundo semestre, no Paço Imperial, do Rio de Janeiro.

Em 2014, lançara o livro *Parallaxis*, pela Editora Cosac Naify.

Expôs e pertence aos acervos das seguintes instituições:

Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro;

Pinacoteca do Estado de São Paulo;

Museu de Arte Moderna de São Paulo;

Museu de Arte Moderna de Rio de Janeiro;

Fundação DAROS, Suíça;

Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM - RJ;

Museu de Arte de São Paulo-Coleção Pirelli;

Maison Européenne de la Photographie, Paris;

Fondation Cartier pour l´art contemporain,Paris;

Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, Recife;

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo;

Museu de Arte Moderna de Brasília;

Coleção Lhoist, Bruxelas, Bélgica;

Coleção Joaquim Paiva, Rio de Janeiro;

Coleção José Roberto de Figueiredo Ferraz Ribeirão Preto

entre outros.